

Alberto I, o rei-soldado

O soberano dos belgas, uma das mais altas expressões da Humanidade, no dizer de um contemporâneo illustre, succumbiu a um accidente, a que o levou a sua paixão de "sportman"

E de todos os recantos do mundo chegam á Belgica as manifestações de pezar pelo desaparecimento do seu grande monarcha



O rei Alberto, numa photographia datando do tempo da Grande Guerra

Agosto de 1914... O telegrama levava as mais remotas regiões do mundo a notícia espantosa da invasão da Belgica pelas tropas alemãs, ansiosas por uma victoria fulminante sobre a França. Preocupados apenas em executar o velho Plano Schlieffen, os dirigentes da Alemanha violavam a neutralidade e a soberania da Belgica, obscuros, dominados pela idea fixa do "nach Paris"... Mas a opinião mundial, estarecida, entusiasmada, então, pelo espectáculo magnifico de uma resistencia encarnizada da nação belga em armas, que só cediu o terreno passo a passo ao invasor numeroso e armado com uma artilharia potentissima. Liège, Ipres, Namur, o Mosa, e tantos outros nomes que recordam outros tantos feitos epicos do esforço sobrehumano da patria de Verhaeren para deter as hostes hohenzollernicas. Velhos e jovens, homens e mulheres, intellectuales e proletarios, Vandervelde e os socialistas belgas, o arcebispo de Malines — e todo o clero belga, enfim a nação belga unanime se concentrou em torno de Alberto I, que, personificando a soberania e a altivez desse povo heróico, se affirmou desde o momento da invasão até a hora em que o invasor teve que confessar-se vencido, em novembro de 1918, um verdadeiro rei-soldado, o Rei-Soldado da nação em armas. Durante os cincoenta e um meses em que a Belgica viveu sob o horror da occupação alemã, sob o guante de um Von Bissing, o rei Alberto foi o soldado infatigável, o paladino "sans peur et sans reproche" da luta pela libertação de seu país. Soberano que sempre demonstrou o maior respeito pela constituição nacional e se revelou um democrata entusiasta, o rei Alberto symbolizava perfeitamente a reacção formidável provocada pela aggressão de um imperialismo semi-feudal, de cuja derrocada haveria de resultar, entre outras coisas, a emancipação de nacionalidades secularmente oprimidas. Terminada a conflagração, o Rei-Herói se mostrou na obra de restauração e de normalização da vida nacional, após esses quatro annos dolorosos de occupação, não só um verdadeiro estadista, como, sobretudo, um grande animador da vontade nacional. Como Alexandre da Yugoslavia, o outro rei-soldado — que como príncipe commandou tropas durante toda a guerra — Alberto I nestes quinze annos posteriores ao fim do conflicto viveu sempre preocupado com a defesa da sua patria contra uma surpresa semelhante à de 1914. Os esforços que o actual ministro da Defesa Nacional, também veterano da grande guerra, vem fazendo com o objectivo de aparelhar effi-

cientemente o país contra qualquer ataque externo tiveram sempre o apoio decidido do rei Alberto.

Dotado de extraordinária energia, de uma intensa vitalidade, Alberto I, além dos seus deveres de rei que elle cumpria esmeradamente, era, também, dedicado à vida sportiva, especialmente ao alpinismo que elle sempre praticou, com audacia e mestria. Com 59 annos de idade e que tantas vezes ariscou em escaladas arrojadas nos Alpes, morreu, entretanto, victimado por um desastre numa ascensão a alguns montes da região de Namur. E a sua morte é, neste momento, ainda mais dolorosa para o povo belga, porque, diante das ameaças que ora pairam sobre a paz europeia, o desaparecimento do Rei-Soldado representa, realmente, uma perda immensa, irreparável mesmo.

Os soberanos belgas no Brasil

A popularidade que o rei Alberto conquistara no mundo inteiro, pela sua attitude heroica durante a guerra mundial, defendendo o palmo a palmo, com os seus soldados, o território da Belgica, já era extraordinária no Brasil, quando Sua Majestade, atencioso ao convite que lhe fizera o governo do nosso país, nos visitaria em setembro de 1929, em companhia da rainha Elisabeth. Essa popularidade cresceu immensamente, depois que o soberano e sua esposa entraram em contacto com o nosso povo, empolgando-o ambos pela simplicidade natural que revelaram. A recepção que a cidade lhes dispensou foi um espectáculo do grande impopularidade, durante a estadia do SR. Majestades nesta capital, pôde dizer-se, a vida da cidade ficou quasi em suspensão.

O rei Alberto e a rainha Elisabeth comprehendiam que entre o nosso povo existiam como entre os seus compatriotas que os veneravam, e quando lhes era possível fugir às exigências do protocolo, appareciam em todos os pontos, ora como simples transeuntes, nos trechos centrais, ora confundindo-se entre os banhistas na maravilhosa praia de Copacabana.

Para os dois soberanos esses movimentos, livres das atiquetas, eram naturalmente agradáveis, embora não o fossem aos guardadores do protocolo. Mas os reis dos belgas sentiam verdadeiro prazer em estar entre as massas do povo, menos pela preocupa-

ção de serem populares, do que pelo sentimento natural que os popularizou entre os seus súbditos, sentimento que se arraigou ainda mais nos longos annos de adversidade que foram os da campanha pela independência da Belgica.

Habituados a viajar para conhecer povos, o rei Alberto e a rainha Elisabeth não se contentavam com os programmaes officiaes: iam a toda a parte, interrogavam e se deixavam interrogar por gente do povo, com interesse e bondade. Assim fizeram aqui. Qualquer pessoa lhes falava e quando alguém lhes despertava a attenção, a esse alguém dirigiam interrogações e prolongavam a palestra quando eram entendidos e podiam entender.

Em São Paulo, onde estiveram, foi a mesma coisa e a partida dos dois reinantes da Belgica deixou fundas saudades no coração de todos os brasileiros.

O rei Alberto esteve também em Minas Geraes, em companhia da rainha. Teve uma recepção entusiastica em Belo Horizonte e lá despertou-lhe grande curiosidade o convite que lhe foi feito para uma visita à mina de ouro de Morro Velho. Essa visita foi demorada e o grande hospede do Brasil fez questão de penetrar nas famosas galerias, vestindo o overol dos mineiros. Percorreu tudo, de tudo pediu esclarecimentos e as informações que mais lhe interessavam eram as dos proprios operarios, que lhe mereciam especiaes attensões.

Da sua permanencia entre os brasileiros, o rei Alberto deixou a convicção de uma simplicidade que não era estudada. Por isto se comprehende, pois, que tendo ido o grande soberano uma morte trágica, num momento de agitação, como a que a quasi totalidade do globo atravessa, a Europa, principalmente, ninguém houvesse admitido, como é sempre da tendencia geral, a hypothese de um attentado, antes mesmo de se conhecerem os detalhes esclarecedores do accidente. O mundo inteiro sabia que o povo belga idolatrava o rei-soldado e que nenhum dos seus súbditos pensaria em tirar-lhe a vida tantas vezes exposta pela patria, cuja liberdade defendeu, homem a homem, com os mais humildes dos seus commandados.

Alberto I, dos belgas
(Communicado da UTE para o "Correio da Manhã")

Quando, a 17 de dezembro de 1909, o rei Leopoldo II, dos belgas, expirou após alguns dias de enfermidade, a coroa do pequeno país norte-europeu, já então engrandecida com a posse de sua rica colonia do Congo africano, não pôde passar a filhos do monarcha que acabava de fallecer no castello de Lacken.

Com effeito, Leopoldo II não tinha filhos varões, e suas filhas estavam excluídas do throno pela Lei Sálica, e, assim sendo, passou a coroa ao príncipe Alberto, filho de Philippe, de Saxe-Coburg e Gotha, conde de Flandres, e irmão mais novo do soberano extinto.

O PRÍNCIPE ALBERTO, HERDEIRO DO THRONO
O príncipe Alberto-Leopoldo-Clemente-Maria-Melroir, filho do conde de Flandres e da princesa Maria de Hohenzollern-Sigmaringen, nasceu em Bruxellas, no dia 8 de abril de 1876, e recebeu de seu pai, o rei Leopoldo II, uma educação, digna do alto posto que seria chamado a occupar e a que, mais tarde, tanto honrou, conquistando para seu povo e sua terra as bênçãos e a admiração fervorosa de todo o mundo civilizado.

Estudou desde muito joven as sciencias economicas e sociais e viajou intensamente pelo continente europeu, aperfeiçoando conhecimentos que lhe seriam especialmente uteis, mais tarde, no throno, quer no conduzir o seu povo segundo as normas de uma das mais puras democracias europeas, quer desenvolvendo energeticamente a politica colonial inaugurada por seu tio e antecessor.



Alberto I e sua esposa, a rainha Elisabeth

Carlos Theodoro, conde de Flandres, nasceu a 10 de outubro de 1903, e a princesa Maria José, nascida a 4 de agosto de 1909, é esposa do príncipe Umberto, herdeiro do throno italiano.

SEU ADVENTO AO THRONO

Quando o rei Leopoldo II expirou, o príncipe Alberto estava em Bruxellas, com sua esposa, e immediatamente accorreu ao castello de Lacken, a dimensão do barão de Goffinet, administrador da Casa Real. Já então gozava o príncipe de grande popularidade e estava no seio de seu povo, e de sua admiração compartilhava igualmente a princesa bavaresa escolhida para esposa.

Depois dos funeraes de Leopoldo II, a 22 de dezembro de 1909, o novo rei compareceu ao Parlamento, no dia seguinte, após a sua coronação em Palácio. Já então havia elle recebido, a par de sua colonia do Congo africano, manifestações significativas de fidelidade e respeito da maioria dos seus súbditos e de todos os partidos politicos, uma moção em

que os socialistas lhe declaravam que continuariam na opposição à monarchia em geral e à dynastia em particular. Entretanto, o novo monarcha, o novo rei, não se abrandou essa attitude e por mais do que uma vez, ao longo de seu reinado, pôde elle contar com o apoio decisivo desse partido. Citase, por exemplo, que durante a guerra, quando o governo teve que deixar Bruxellas, occupada pelos alemães, e transferir-se para Fúries, na França, uma das personalidades que o rei chamou para consultar foi o leader socialista Vandervelde, cuja palavra ainda foi ouvida em muitas outras emergencias. Também nessa occasião, o grande poeta Verhaeren, socialista de destaque, recebeu do soberano o encargo de ir ás trincheiras pregar o patriotismo e a resistencia aos heroicos soldados belgas.

Na "fala do throno", com que o novo soberano se apresentou ao Parlamento de sua terra, Alberto I poz em evidencia os resultados magníficos da politica e da

administração do rei Leopoldo II na Africa e declarou que era necessario cumprir a "risca a letra da Constituição, manter as liberdades constitucionaes, e amar a patria para cuja independencia e prestigio todos deviam trabalhar com ardor, fossem quizes fossem seus pendoros partidarios e sua cor politica.

Referindo-se ao Congo belga, disse então o novo rei: "No Congo a nação deseja ver installada uma politica de humanidade e de progresso. A missão de colonização não pode deixar de ser uma missão de alta civilização. A Belgica sempre soubo cumprir as suas promessas e, uma vez que ella se compromette a empregar no Congo os methodos dignos de seu renome, a ninguém cabe o direito de duvidar de sua palavra."

REI-SOLDADO, REI-CIDADÃO

Sómente cinco annos de reinado teve Alberto I para iniciar a sua obra de administração e para pôr em pratica as ideas que accumulava desde a mocidade e que resultaram em um novo impulso para todas as actividades commerciaes, industriaes e culturais da Belgica.

O partido socialista, que, sob Leopoldo II, assumia attitudes nem sempre tranquillizadoras, conservou-se sempre na opposição mas os actos reaes e a magnitude com que a Coroa conduzia os destinos do povo belga não permitiam que aquelle grande partido tomasse pé para uma opposição systemática e radical. Os actos de liberalismo de Alberto I desarmaram os inimigos do regime e da Coroa, tal o prestigio que irradiava da sua inextinguível e intelligente no exercicio dos poderes reaes. A abolição dos ultimos vestigios da escravidão no Congo acabou de conquistar para o grande soberano as ultimas sympathias que ainda se conservavam arredadas da corrente irrefreável que o apolava.

Pode-se dizer que, mesmo antes de estalar o conflicto de 1914, com as tragicas horas que elle representou para a Belgica, já o rei Alberto I havia conquistado definitivamente a dedicação e o amor de todos os seus súbditos, e foi essa dedicação que permitiu a tornou possível que aquelle povo acudisse inteiro ao primeiro chamado de seu amado soberano.

Entretanto, as paginas dolorosas de 1914 e dos annos seguintes conseguiram que o nome do heróico rei-soldado alcançasse, num momento, um renome universal, e uma aureola inconfundível que delle fizeram, no dizer de um contemporâneo, "a maior figura humana da grande conflagração".

O nome do rei Alberto I, dos belgas, tornou-se assim o de um ideal universal.

Quando a 2 de agosto de 1934 a Alemanha enviou o seu ultimatum à Belgica, a resposta que o rei Alberto I deu, invocando a neutralidade de seu país e mostrando-se disposto a defendê-la a todo custo, estareceu o mundo. A Belgica cresceu, perante o orbicivilizado, a altura de uma nação gigante.

A 6 de agosto, com o territorio nacional já talado pelas primeiras tropas inimigas, o rei Alberto I assumiu pessoalmente o commando de seu exercito, pronunciando então a sua famosa allocução, que ecoou por todo o mundo, consagrando-o, como a seu povo, como os primeiros martyres e as primeiras victimas do imperialismo alemão.

Disse, então, o rei a seus soldados e cidadãos:

"Um cidadão, activo de sua força, violou um tratado que tinha a sua assignatura e violou a terra de nossos paes, porque nós nos recusamos a violar a nossa honra. Elle acaba de nos atacar. Vendo a sua independencia ameaçada, toda a nação estremeceu, seus filhos correram para a fronteira, como valentes soldados de uma causa sagrada. Truão confidencia em vossa coragem tenaz. Soldados em nome da Belgica, como um concelhado orgulhoso de vós todos."

Para assumir essa attitude, o rei Alberto teve em vista unicamente a santidade dos tratados e o dever de estrita neutralidade que elles impunham á Belgica. Esqueceu todos os seus laços de familia e de sangue. Não se lembrou de que era filho de um príncipe e de uma princesa germanicas e que sua esposa, a rainha Elisabeth, era uma princesa bavaresa. Guilhermo II, da Alemanha, fora sempre um de seus grandes amigos.

Tudo isso foi esquecido, apenas para ficar de pé o dever que se impunha de manter e defender a neutralidade a que a Belgica se obrigava e que seus proprios offensores se comprometteram a defender.

E vieram então as epopéias de Liège, Namur e Antuerpia, onde o valor do soldado belga se erigiu até a altura que já então conquistara, perante a Humanidade, o nome abençoado do Rei-Soldado. E depois, a retirada para Flandres, o Yser, e a guerra surda de trincheiras.

Por muitas vezes, o rei Alberto partilhou dos perigos e das durezas da campanha, ao lado de seus soldados, e por tres vezes occupou o posto de capitão. Uma vez, uma grande alluvão partiu uma roda do automovel em que elle viajava. E nos comecços de 1915, um chauffeur tentou levar o rei para as linhas inimigas, para receber o premio que lhe fora prometido.

Quando as circumstancias obrigaram o governo belga a se transferir para Fúries, já as forças allias estavam prestes a se unir sob o commando unico de Fúries e já então o rei Alberto, heróico exercito belga se misturaram com os demais alliados. Mas em toda a parte onde havia um pequeno destacamento que fosse daquelle exercito, ali era certa a presença frequente do rei Alberto, que por muitas vezes se fez acompanhar da rainha Elisabeth.

Finalmente, os dias terribes passaram e o governo pôde voltar a Bruxellas, a capital belga, e deante dos ultimos restos de seu demorado exercito Bruxellas conheceu horas de entusiasmo indescriptivel naquella dia 15 de novembro de 1918, quando os soberanos voltaram para seu palacio.

A RECONSTRUÇÃO DE APÓS-GUERRA

Depois do armistício, o rei Alberto devotou todas as suas energias á obra de reconstrução de seu país, talado pela guerra, e assolado pela escassez de recursos. Negociou com exito, successivos empréstimos com os Estados Unidos, a França e a Inglaterra. Mais tarde, com o seu povo já de novo reinstallado em suas industrias e nos trabalhos agricolas, empreendeu elle sensiveis e notaveis reformas electoraes. E sem esquecer os dias de paz que se seguiram á sua coronação, procurou pôr em pratica as suas antigas ideas e as suas ambições em prol da melhoria das condições de vida das classes trabalhadoras do país. Todos os ramos da actividade da nação receberam seu influo directo, e por muitas vezes pessoal. Elle-ho dentro de uma mina, amanhã guiando uma locomotiva, e outra occasião iniciando as obras agricolas de um novo campo de cultivo.

O Rei-Soldado transformara-se no Rei-Cidadão, querido na paz, como fora idolatrado na guerra.

OS REIS DOS BELGAS NO BRASIL

Uma vez reintegrada a Belgica em sua normalidade e com as reformas mais importantes já em plena accão, o rei Alberto, acompanhado da rainha Elisabeth, visitou os Estados Unidos, a Espanha, a Inglaterra e outros países, sendo que no primeiro desses países recebeu elle um donativo de meio milhão de dollars, contribuição do povo americano para a obra de restauração da famosa Universidade de Louvain, bombardada pelo inimigo.

Nessa occasião que o rei Alberto e a rainha Elisabeth visitaram o Brasil.

Chegados a esta capital em principios de setembro de 1929, os dois soberanos viram-se desde logo envolvidos pela sympathia popular, que soubo honrar dignamente as duas grandes figuras de seus augustos hospedes. Do que foram as festas que então a cidade do Rio de Janeiro presenciou ainda se recordam todos os cidadãos da actual geração. O que se destacou, porém, acima do brilhantismo invulgar dos festejos reaes, foi a sympathia que o rei e a rainha souberam grangear por seus hábitos democraticos e pela simplicidade e confiança com que

O NOVO REI DOS BELGAS -- LEOPOLDO III

Em torno de uma seductora historia de amor



Leopoldo III e sua esposa, a princesa Astrid

Com o tragico fallecimento de Alberto I, sobre o throno seu filho mais velho, o príncipe Leopoldo, Duque de Brabant.

O novo rei nasceu no castello de Lacken, a 3 de novembro de 1901.

Soldado como seu glorioso paes, como elle, afeto desde a meninice aos mais arduos trabalhos de varios officios, o novo soberano, um digno continuador da obra de seu pranteado progenitor.

Em 10 de novembro de 1928, casou-se elle, depois de um longo e seductor romance de amor, com a princesa Astrid, terceira filha do príncipe Carlos, irmão do rei Gustavo V, da Suecia.

Do que foi esse casamento, dizem bem a historia contemporanea. Os dois príncipes se conheceram na residencia que os duques de Guise possuem na Belgica. Ella, princesa de uma corte simples e democratica, como é a do rei Gustavo V, é prima daquelle mesmo príncipe Guilhermo da Suecia, que alugou seu palacio para a embaixada da Italia, afim de angariar dinheiro para viajar por todo o mundo. Era uma princesa pobre, sem herança em perspectiva, e intelctualmente alheia a qualquer influencia politica, nua de uma cultura elevadissima, dotada de todos os requintes de uma perfeita mulher moderna. Dedidou-se ella, desde a meninice, ao estudo e ao aperfeiçoamento de suas qualidades domesticas, desde a arte culinária até a puericultura.

Quando se tornou publico o noivado, a rainha Elisabeth, a cida alma de mãe e de rainha coubera o plasmar o caracter do futuro rei dos belgas, fez questão de tornar publico a seguinte declaração:

— "Meu filho se casa por amor, por amor... E faz muito bem".

Houve, de comeco algumas difficuldades para a realização do enlace. O arcebispo de Malines fez ver á rainha que, sendo o príncipe catholico e a princesa protestante, a união era de natureza pouco grata á Egreja Romana.

Por essa occasião, o rei Alberto I foi feito marechal do exercito brasileiro e recebeu o titulo de Cidadão Carioca.

O rei saíra com um creado, apenas

Bruxellas, 18 (Havas) — Detalhes transmitidos a esta capital dizem que o rei Alberto partiu a noite de sabado de automovel, em companhia de um creado de quarto, afim de realizar uma excursão. O proprio soberano guiava o carro.

Como o rei não voltasse até altas horas da noite foram iniciadas rigorosas pesquisas que permittiram encontrar ás 3 horas da manhã de hoje no fundo de uma ravina o corpo do soberano e o cráneo fracturado, na localidade de Marche-les-Dames, nas proximidades da Namur, o que dista cerca de 9 kilometros

mana, que se consentiria no casamento mediante exigencias especiaes: a promessa de que os filhos seriam educados na religião catholica, que o acto nupcial não poderia ter solenidades liturgicas, que os noivos não entrariam no templo pela porta principal, e que a benção lhes seria dada na sacristia e não no altar-mór.

Começaram então as negociações entre Roma, Stockholm e Bruxellas, chegando-se, finalmente, a um "acomodement".

O casamento civil foi levado a effeito em Stockholm, com a assistencia de um pastor protestante. O príncipe regressou á Belgica e a princesa ficou em seu país. Poucos dias depois, o cruzador suco "Fylgia" levava a familia real, inclusive a princesa Astrid, a Antuerpia, onde a aguardava a familia real belga.

Quando o "Fylgia" atracou e a ponto de desembarcar foi estendido, e quando ia ter inicio o ceremonial rigidamente preparado para o acto, o duque de Brabant esqueceu o protocolo — como estava acostumado a fazê-lo desde os dias tragicos do Yser — e subiu pela prancha acima, quasi a correr. Ao deffrontar-se com a sua amada tomou-a nos braços e beijou-a demoradamente. Deante das duas familias reaes estupefactas e sob um delirio de applausos da multidão que assistia ao espectáculo hedido.

E ainda como ha "acomodementos, même avec le ciel", foi o proprio arcebispo de Malines que, de báculo a mitra, e com toda a pompa liturgica, poucos dias depois, recebeu o joven par nas portas da soberba cathedra de Bruxellas e lhe concedeu a benção nupcial aos pés do altar-mór, dentro do grande templo regurgitante de fardas e falcatoes de pedrarias.

Corouva-se, assim, um romance de amor, num dia que para os dois esposos terá sido mais feliz do que aquelle que se aproxima, em que elle empunhará o sceptro e ella enlugar á coroa, trazendo ambas alindas os olhos humidos pela lembrança daquello que se foi...

Como o conde de Broquevillexplica o desastre

Bruxellas, 18 (Havas) — O conde de Crouquieville, presidente do Conselho, forneceu aos membros do gabinete os seguintes pormenores a respeito do drama em que perdeu a vida o rei Alberto. O soberano partira a noite com o proposito de effectuar a ascensão dos rochedos de Marche-les-Dames. Ao chegar a este local derrá instruções ao creado particular que o acompanhava e o esperasse no automovel. Acrescentando que estaria ausente durante cerca de uma hora. Como o cabo desse lapso de tempo não visse reaparecer o rei, o creado partira immediatamente em procura deste e, dando o fracasso das suas pesquisas, telefonou immediatamente para Bruxellas de onde haviam sido jádas instruções para o descobrimento do paradeiro do soberano.

Continúa na 3.ª pag.ª



Alguns retratos do rei Alberto. O soberano e o general Joffre; o rei e a rainha; no front, a cavalo com os seus soldados; o herdeiro da coroa e o monarcha na varanda do palacio de Bruxellas

EDUCAÇÃO E REVOLUÇÃO

hoje, no da educação, entre os povos com a consciência exacta dos seus direitos. Educação, appare-

Assim o utopia, o ideólogo, que me chamavam, sou o visionário de próximas e poderosas realidades. O regime hoje vigorava na América Latina, reproduz no fundo a velha brasileira de nossa infância.

Mas, homem público, na vigência de um mandato eletivo, não pode limitar minha ação ao debate oral e pela imprensa de debates e artigos. Assim, no âmbito do facto, Erijai na minha cidade, Uberaba, em Minas Geraes, o maior conjunto de edificações ainda até agora, entre nós, destinadas a um estabelecimento de instrução profissional, fadado a desaparecer, para dar lugar, no futuro, ao *Polytechnicum*, a um reinho dos institutos copre-

res da Suíça, como já clarividentemente em sua última mensagem, previu o futuro da América. E quando o tempo chegou aos trabalhos as bases de um grandioso commitment, pediu o director para a instituição, que nestes tempos de crise, não se deixasse enganar pelo trabalho e pela cultura, edificá-la a sua expensas da contribuição do povo em geral, e não apenas dos seus contos da réis, selos e centos e oito contos. Bello exemplo que deu a minha terra, e que eu quero aqui, para a instituição, e para o trabalho, e para a cultura, e para a cooperação, aliás, sem a qual a meu ver, não se resolverá o problema da educação no Brasil. E eu quero que o trabalho, o pessoal, a tão debaixo da perna, se letrara, sem excepção. Por que? Que melhor ocasião

Qual, annos a fio, não dá a ideia de que o animo combalido, nem a desconfiança, a indiferença dos que governam.

Um só momento não emorecei até hoje na cruzada patriótica de dotar o brasileiro de uma profissão útil para a vida, que é a criminalidade da lei do "golpe de mão".

Abri-se a evidente mente ensaio, dentro do espírito da época, um radical completo de reorganização: pois devemos, uma vez por todas, convencer-nos de que

a instrução que ministramos, deficiente e inoperante, é a que menos convém a um país do nosso typ. Precisamos, sobretudo, de uma instrução que desperte o espirito de emulação e de em-

Abreva os conteúdos, a metodologia, a mentalidade" — se vê sendo obrigatoriamente da escola primária, do atelier, da oficina, até os mais avançados estabelecimentos de instrução. O ensino não é mais apenas em que se formule, e se queira, naturais e inevitáveis as resistências e dificuldades a serem vencidas. Mas não importa. O ensino pode ser feito sob quaisquer das formas extremadas, desde que abarborando arrumados preceitos, visa pela standardização inicial da educação no trabalho, o aparelhamento segundo os padrões exigidos pela livre concorrência dos negócios e dos valores, que é a ideologia em que se funda o moderno conceito educacional, além do cunho

se impõe avassaladoramente no momento novo que se organiza.

É desta altura que encaro o problema da educação. Com a escola — a oficina, a instrução técnica, indistintamente, me parece — a educação formal, a escola, terá de dar uma solução, na esfera das justas conquistas e legítimas reivindicações da hora contemporânea.

O problema da educação, diluente da existência, não é o de perpetuar a existência das classes, oferecendo aos membros da

Para não nos reportarmos ao compromisso da posse no governo, em quando assegurou ao Nacido a educação do povo para a

que a cultura não se encontra em condições de entrar na luta, mediante o salvo conduto da cultura: o problema da educação. A cultura não pode fazer da cultura um privilégio: é o de demitir o trabalho, equilibrar a universidade com o trabalho humano: em suma, a cultura não pode compreender e interpretar a civilização como uma organização social, mas como uma organização social mais alta de sympathy e de amor.

mente o aquecimento na Câmara de que ficé parte. Não me arreedi das críticas ferinas, ao estipular no meu projecto a exigência de uma aprendizagem profissional para o direito e matriculo nos cursos universitários superiores da Republica e bem assim a impuz aos candidatos ás funcções publicas, com os intuitos flagrantissimos, que resultam ao primeiro exame.

Sabão-me previamente repellido pelo mentalismo das elites. Nem podia ser de outra forma, dadas as fontes em que se abastecia a nossa cultura e as origens do trabalho no Brazil. Nada, entretanto, me demovera do meu propósito e não hesitei em fazer o mesmo empêdo a bater-mo pela sua medida, até vencer... pela convicção voluntaria do futuro, que o velho conselheiro do serviço, esboçado por mim, não poderia ser quem não podia supprir o que eu enlasei com o meu projecto, que

sistema universitário autonomo de formação profissional. Abrangeia a propria Escola Polytechnica.

Tinha-se mais o ensino profissional e que é hoje na Republica: algumas escolas desarticuladas, umas federaes, outras estaduais e municipais, utéis sem dúvida, mas sem nenhuma vinculação á Instrucção Geral do país, colias assim á parte e que as elites não procuram, por não querecem excluir-as do systema de exames, que as he de conduzir á cultura superior e ás profissões liberas, a que dia mais diminuo todos fizo ter, por um imperativo das proprias exigências sociais do tempo. E o país, com as suas imensas riquezas e facilidades?... Quem as vem explorar? Se da Instrucção, da cultura de que mais necessita, não deviamos a mocidade?

Fidelis Reis

O interventor no Rio Grande do Norte, Sr. M.

G. R., 2º fiscal B. de Paula; 2º fiscal B. de Paula; 3º fiscal B. G. R.; 4º fiscal B. G. R.; 5º fiscal B. G. R.; 6º fiscal B. G. R.; 7º fiscal B. G. R.; 8º fiscal B. G. R.; 9º fiscal B. G. R.; 10º fiscal B. G. R.; 11º fiscal B. G. R.; 12º fiscal B. G. R.; 13º fiscal B. G. R.; 14º fiscal B. G. R.; 15º fiscal B. G. R.; 16º fiscal B. G. R.; 17º fiscal B. G. R.; 18º fiscal B. G. R.; 19º fiscal B. G. R.; 20º fiscal B. G. R.; 21º fiscal B. G. R.; 22º fiscal B. G. R.; 23º fiscal B. G. R.; 24º fiscal B. G. R.; 25º fiscal B. G. R.; 26º fiscal B. G. R.; 27º fiscal B. G. R.; 28º fiscal B. G. R.; 29º fiscal B. G. R.; 30º fiscal B. G. R.; 31º fiscal B. G. R.; 32º fiscal B. G. R.; 33º fiscal B. G. R.; 34º fiscal B. G. R.; 35º fiscal B. G. R.; 36º fiscal B. G. R.; 37º fiscal B. G. R.; 38º fiscal B. G. R.; 39º fiscal B. G. R.; 40º fiscal B. G. R.; 41º fiscal B. G. R.; 42º fiscal B. G. R.; 43º fiscal B. G. R.; 44º fiscal B. G. R.; 45º fiscal B. G. R.; 46º fiscal B. G. R.; 47º fiscal B. G. R.; 48º fiscal B. G. R.; 49º fiscal B. G. R.; 50º fiscal B. G. R.; 51º fiscal B. G. R.; 52º fiscal B. G. R.; 53º fiscal B. G. R.; 54º fiscal B. G. R.; 55º fiscal B. G. R.; 56º fiscal B. G. R.; 57º fiscal B. G. R.; 58º fiscal B. G. R.; 59º fiscal B. G. R.; 60º fiscal B. G. R.; 61º fiscal B. G. R.; 62º fiscal B. G. R.; 63º fiscal B. G. R.; 64º fiscal B. G. R.; 65º fiscal B. G. R.; 66º fiscal B. G. R.; 67º fiscal B. G. R.; 68º fiscal B. G. R.; 69º fiscal B. G. R.; 70º fiscal B. G. R.; 71º fiscal B. G. R.; 72º fiscal B. G. R.; 73º fiscal B. G. R.; 74º fiscal B. G. R.; 75º fiscal B. G. R.; 76º fiscal B. G. R.; 77º fiscal B. G. R.; 78º fiscal B. G. R.; 79º fiscal B. G. R.; 80º fiscal B. G. R.; 81º fiscal B. G. R.; 82º fiscal B. G. R.; 83º fiscal B. G. R.; 84º fiscal B. G. R.; 85º fiscal B. G. R.; 86º fiscal B. G. R.; 87º fiscal B. G. R.; 88º fiscal B. G. R.; 89º fiscal B. G. R.; 90º fiscal B. G. R.; 91º fiscal B. G. R.; 92º fiscal B. G. R.; 93º fiscal B. G. R.; 94º fiscal B. G. R.; 95º fiscal B. G. R.; 96º fiscal B. G. R.; 97º fiscal B. G. R.; 98º fiscal B. G. R.; 99º fiscal B. G. R.; 100º fiscal B. G. R.; 101º fiscal B. G. R.; 102º fiscal B. G. R.; 103º fiscal B. G. R.; 104º fiscal B. G. R.; 105º fiscal B. G. R.; 106º fiscal B. G. R.; 107º fiscal B. G. R.; 108º fiscal B. G. R.; 109º fiscal B. G. R.; 110º fiscal B. G. R.; 111º fiscal B. G. R.; 112º fiscal B. G. R.; 113º fiscal B. G. R.; 114º fiscal B. G. R.; 115º fiscal B. G. R.; 116º fiscal B. G. R.; 117º fiscal B. G. R.; 118º fiscal B. G. R.; 119º fiscal B. G. R.; 120º fiscal B. G. R.; 121º fiscal B. G. R.; 122º fiscal B. G. R.; 123º fiscal B. G. R.; 124º fiscal B. G. R.; 125º fiscal B. G. R.; 126º fiscal B. G. R.; 127º fiscal B. G. R.; 128º fiscal B. G. R.; 129º fiscal B. G. R.; 130º fiscal B. G. R.; 131º fiscal B. G. R.; 132º fiscal B. G. R.; 133º fiscal B. G. R.; 134º fiscal B. G. R.; 135º fiscal B. G. R.; 136º fiscal B. G. R.; 137º fiscal B. G. R.; 138º fiscal B. G. R.; 139º fiscal B. G. R.; 140º fiscal B. G. R.; 141º fiscal B. G. R.; 142º fiscal B. G. R.; 143º fiscal B. G. R.; 144º fiscal B. G. R.; 145º fiscal B. G. R.; 146º fiscal B. G. R.; 147º fiscal B. G. R.; 148º fiscal B. G. R.; 149º fiscal B. G. R.; 150º fiscal B. G. R.; 151º fiscal B. G. R.; 152º fiscal B. G. R.; 153º fiscal B. G. R.; 154º fiscal B. G. R.; 155º fiscal B. G. R.; 156º fiscal B. G. R.; 157º fiscal B. G. R.; 158º fiscal B. G. R.; 159º fiscal B. G. R.; 160º fiscal B. G. R.; 161º fiscal B. G. R.; 162º fiscal B. G. R.; 163º fiscal B. G. R.; 164º fiscal B. G. R.; 165º fiscal B. G. R.; 166º fiscal B. G. R.; 167º fiscal B. G. R.; 168º fiscal B. G. R.; 169º fiscal B. G. R.; 170º fiscal B. G. R.; 171º fiscal B. G. R.; 172º fiscal B. G. R.; 173º fiscal B. G. R.; 174º fiscal B. G. R.; 175º fiscal B. G. R.; 176º fiscal B. G. R.; 177º fiscal B. G. R.; 178º fiscal B. G. R.; 179º fiscal B. G. R.; 180º fiscal B. G. R.; 181º fiscal B. G. R.; 182º fiscal B. G. R.; 183º fiscal B. G. R.; 184º fiscal B. G. R.; 185º fiscal B. G. R.; 186º fiscal B. G. R.; 187º fiscal B. G. R.; 188º fiscal B. G. R.; 189º fiscal B. G. R.; 190º fiscal B. G. R.; 191º fiscal B. G. R.; 192º fiscal B. G. R.; 193º fiscal B. G. R.; 194º fiscal B. G. R.; 195º fiscal B. G. R.; 196º fiscal B. G. R.; 197º fiscal B. G. R.; 198º fiscal B. G. R.; 199º fiscal B. G. R.; 200º fiscal B. G. R.; 201º fiscal B. G. R.; 202º fiscal B. G. R.; 203º fiscal B. G. R.; 204º fiscal B. G. R.; 205º fiscal B. G. R.; 206º fiscal B. G. R.; 207º fiscal B. G. R.; 208º fiscal B. G. R.; 209º fiscal B. G. R.; 210º fiscal B. G. R.; 211º fiscal B. G. R.; 212º fiscal B. G. R.; 213º fiscal B. G. R.; 214º fiscal B. G. R.; 215º fiscal B. G. R.; 216º fiscal B. G. R.; 217º fiscal B. G. R.; 218º fiscal B. G. R.; 219º fiscal B. G. R.; 220º fiscal B. G. R.; 221º fiscal B. G. R.; 222º fiscal B. G. R.; 223º fiscal B. G. R.; 224º fiscal B. G. R.; 225º fiscal B. G. R.; 226º fiscal B. G. R.; 227º fiscal B. G. R.; 228º fiscal B. G. R.; 229º fiscal B. G. R.; 230º fiscal B. G. R.; 231º fiscal B. G. R.; 232º fiscal B. G. R.; 233º fiscal B. G. R.; 234º fiscal B. G. R.; 235º fiscal B. G. R.; 236º fiscal B. G. R.; 237º fiscal B. G. R.; 238º fiscal B. G. R.; 239º fiscal B. G. R.; 240º fiscal B. G. R.; 241º fiscal B. G. R.; 242º fiscal B. G. R.; 243º fiscal B. G. R.; 244º fiscal B. G. R.; 245º fiscal B. G. R.; 246º fiscal B. G. R.; 247º fiscal B. G. R.; 248º fiscal B. G. R.; 249º fiscal B. G. R.; 250º fiscal B. G. R.; 251º fiscal B. G. R.; 252º fiscal B. G. R.; 253º fiscal B. G. R.; 254º fiscal B. G. R.; 255º fiscal B. G. R.; 256º fiscal B. G. R.; 257º fiscal B. G. R.; 258º fiscal B. G. R.; 259º fiscal B. G. R.; 260º fiscal B. G. R.; 261º fiscal B. G. R.; 262º fiscal B. G. R.; 263º fiscal B. G. R.; 264º fiscal B. G. R.; 265º fiscal B. G. R.; 266º fiscal B. G. R.; 267º fiscal B. G. R.; 268º fiscal B. G. R.; 269º fiscal B. G. R.; 270º fiscal B. G. R.; 271º fiscal B. G. R.; 272º fiscal B. G. R.; 273º fiscal B. G. R.; 274º fiscal B. G. R.; 275º fiscal B. G. R.; 276º fiscal B. G. R.; 277º fiscal B. G. R.; 278º fiscal B. G. R.; 279º fiscal B. G. R.; 280º fiscal B. G. R.; 281º fiscal B. G. R.; 282º fiscal B. G. R.; 283º fiscal B. G. R.; 284º fiscal B. G. R.; 285º fiscal B. G. R.; 286º fiscal B. G. R.; 287º fiscal B. G. R.; 288º fiscal B. G. R.; 289º fiscal B. G. R.; 290º fiscal B. G. R.; 291º fiscal B. G. R.; 292º fiscal B. G. R.; 293º fiscal B. G. R.; 294º fiscal B. G. R.; 295º fiscal B. G. R.; 296º fiscal B. G. R.; 297º fiscal B. G. R.; 298º fiscal B. G. R.; 299º fiscal B. G. R.; 300º fiscal B. G. R.; 301º fiscal B. G. R.; 302º fiscal B. G. R.; 303º fiscal B. G. R.; 304º fiscal B. G. R.; 305º fiscal B. G. R.; 306º fiscal B. G. R.; 307º fiscal B. G. R.; 308º fiscal B. G. R.; 309º fiscal B. G. R.; 310º fiscal B. G. R.; 311º fiscal B. G. R.; 312º fiscal B. G. R.; 313º fiscal B. G. R.; 314º fiscal B. G. R.; 315º fiscal B. G. R.;

[illegible]

PAGAMENTOS

NO THEATRO NACIONAL - No 1.^a pagadora serão pagas hoje, as seguintes folhas do 17^e dia útil: Atrasamento de aluguel de 10 casas e previdência. As pendências não recolhidas até 31 de março entrarão em exercício flúidos.

LEILOES

Realizam-se os seguintes:

CASA GUTHRIER (móveis) - Pon-
tanhos, hoje, 20, às 18 horas, a rua
Luis de Camões n. 43-47.

C. R. AUGUSTA BRASILEIRA (móveis)
- Pontanhos, no dia 27 do corrente, à
rua T de Setembro n. 223.

JOSÉ CAHEN - Pontanhos, ama-
nha, 21.

M. MOREIRA & C. - Pontanhos, no
27 do corrente, à rua Luis de Camões
n. 42.

V. MOTTA & C. - Pontanhos, no

Banho de mar no 30.^o distrito Polí-
cia) - 1.^o tempo, 30.^o fiscal Lydio F. Per-
reira; 2.^o tempo, 30.^o fiscal Affonso Patro-
Nheiros extraordinários - 1.^o fisco
Oscar da Silva.

FOLCIA MILITAR

SERVICU PARA HOJE

Uniformes 6.^o

Superior de dia, capitão Carrahal; de
fiscal do dia ao quartel general, capitão
Altebadado; medico de dia, capitão de
armas Manoel de Almeida; chefe de par-
te, Braxilas; pharmacoutico de dia, cap-
itannuaal; dentista de dia, 2.^o tenente
Gustavo; vofda; 1.^o tenente; capitão
1.^o batalhão; 2.^o tenente; coronel, do 1.^o ba-
talhão; aspirante Alano; do 1.^o batalhão,
e 2.^o tenente Brauco, do regimento d'
cavalaria municipal de dia, capitão
Lodje; guarda da Polícia Central, 2.^o te-
nente Silveira; guarda da floresta, aspi-
rante Chaves; guarda da floresta, capi-
tao do Tesouro, 2.^o tenente Alfredo, do

[illegible]

ADIADA A HYPOTHESE

A PRESIDENTE

PUBLICA

dato. Ella está material e politicamente organizada, para receber os "cavalheiros" que se apresentarem à "autonomia" da qual já evidenciamos em dias mais precários..."

A ELABORAÇÃO DO PROJETO DE LEI DE CANTO DE CONSTITUIÇÃO

A comissão revisora de comissão constitucional do estado honraram o elemento as substituições dos Estados e Distrito Federal, será examinado o ultimo substitutivo, da discriminação de verbas, para a criação de cargos, relacionados pelos arts. Sampaio Corrêa e Cincinnati Braga.

Já amanhã, se entregará o ajustamento à tarefa de coordenação e redacção do projecto de Constituição.

DE REGRESSO A S. PAULO

O interventor em S. Paulo, Armando Salles de Oliveira, esteve ontem, pela manhã, em loção, com o governador, para tratar da nomeação de um delegado da Comissão Aranha, tratando de interesses da administração paulista. E a noite seguiu para a Puloç, por via marítima.

O INTERVENTOR NELSON DE MELO

O inventor Nelson de Melo já está de viagem marcada para Manaus. Partirá no sábado. Foi, neste, esteve no Ministério da Fazenda. A' saída, confidencia-se, reportagem, sobre o ministério, a missão, que o troço xera ao Rio. O chefe do governo prometteu-lhe apoio ao Amaranhos, como já fôra dado aos Batados.

O SR. MANOEL RIBAS VEM AO RIO

Curitiba, 19 (Havas) — Partirá amanhã para o Rio de Janeiro, de avião, o interventor federal sr. Manoel Ribas.

RELEITA A COMISSÃO EXECUTIVA DO PARTIDO DA LAVOURA DO ESPÍRITO SANTO

Do Espírito Santo receberam seguinte telegramma:

"Do Espírito Santo, uma grande união de lavradores, o Partido Lavoura do Espírito Santo, elegue a sua comissão executiva, nomeando ainda uma delegação em Victoria com amplos poderes, para defesa do partido, com sede em Victoria—Azevedo, Pio Ferreira Barboza, Cerqueira Lima e Ruy Castelli uma delegação no Rio composta dos srs. Jeronymo Monteiro lho, Abner Moutinho e Atílio vaquer. Foi autorizado a criação de um jornal para o partido, com sede em Victoria—Azevedo, Ferreira Braga, Cerqueira Lima e Ruy Castelli."

O SR. SALGADO FILHO CHEGARÁ HOJE À PORTUGAL ALEGRE

Porto Alegre, 19 (Havas) — Espasmódico o ministro Rodrigo Filho.

Por esse motivo o governo decretou ponto facultativo nas repartições publicas. Os commensais e as industrias não funcionam também pelo mesmo motivo.

AS ACTIVIDADES DO PARTIDO REPUBLICANO FAULISTA

S. Paulo, 19 (Do correspondente) — A 9 do corrente me os Oscar Rodrigues Alves enviou seguinte telegramma ao presidente do Partido Republicano:

"Prezado amigo, dr. Almino Afonso. Cordiais saudações. —tendo o Partido Republicano Paulista na phase aguda da organização, e sendo eu obrigado a permanecer no Rio em cumprimento do mandato politico que me conferiu o Estado de S. Paulo, não pedir a v. ex. e os illustres compatriotas que me concedam licença e me deem autorização para a commissao provisoria."

Aproveito a oportunidade para reafirmar ao tradicional parminha integral solidariedade e aceite os meus protestos de viva effusão e consideração. —Em vista dessa renuncia o partido concedeu a licenca do meu cionario e, havendo mais uma nunciata, a do sr. Piza Sobrinho foram convalidados e aceites de sr. João Sampaio e Salles Collares se acham fortes com as correntes do Partido republicano em torno de Rioldino de, que assumiu a direccao ral do movimento, que conta com a appoiada participaco Hoje proseguiremos na execucao do Rio Preto. Viva o Partido Republicano Paulista! — Agos. — Fabio Barreto, Francisco Junqueira, Raul Medeiros e Bertio Whately."

A POSSE DE VARIOS MINISTROS DO PARTIDO REPUBLICANO FAULISTA

S. Paulo, 19 (Do correspondente) — Na sede da commissao rectora provisoria do P. R. realizou-se, a cerimonia de posse dos srs. João Sampaio e Salles Collares nos postos de membros daquele organo directivo, para quaes foram recentemente dados. O auto teve a presenca de todos os actuaes directores do organo, particula lista como de srs. Francisco Ceres e correligionarios.

MODIFICACOES NOS MUNICIPIOS MINEIROS

Bello Horizonte, 19 (Do correspondente) — O governo do Estado pretende trazer as situacoes municipais maiorias, mesmo quando as constituídas de adversarios, certas reservadas.

FEEZ REPRESENTAR-SE EM BARCO PARA O SR. SALLES OLIVEIRA

O ministro Sr. Americo fez representar o embarque do interventor Armando de Salles veloz pelo Secretario do seu gabinete, dr. Jayme Tavora.

A morte de Alberto

(Continuação da 3.ª pag.)

rel pelos negros do Congo, por ocasião da sua viagem de 1928. Numa mesa ao lado do leito, vêem-se um grande crucifixo, dois candelabros e uma cadeira de água branca, com um raminho de buxo.

Nas commodas, estão o capote de trincheteira, o kepi do rei e outros objetos familiares. Pendem das paredes marinhas e acenham milhas.

O corpo estava sendo lavado pelo capelão militar e por duas religiosas.

As primeiras notícias foram tomadas extraordinariamente difíceis pela obscuridade e pelo forte nevoeiro. Ademais, era preciso levar em consideração que o rei projetava efectuar a ascensão de vários picos sucessivamente. A 2.ª hora, o comandante Dixmude sentiu os pés embolados em alguma coisa que parecia por terra. Quando se levantou, estava preso o corpo de s. m., o que permitiu aos circunstantes compreenderem imediatamente a espantosa realidade. O rei estava deitado sobre o solo, sem vida. Os olhos estavam fechados e o corpo estava rígido.

O corpo de s. m. foi imediatamente transportado para a escola e colocado sobre uma cadeira, que o conduziu ao palácio de Laeken.

O procurador do rei em Namur foi prevenido às 3 horas 45 pelo capitão da gendarmaria desta cidade e acompanhado de dois de instrução e outras autoridades judiciais, partiu imediatamente para o local do acidente. Com o auxílio de lampadinas, foi possível trazer o cadáver para o palácio de s. m., na sua queda mortal.

A partir das 8 horas, auxiliares pelos peritos e assistidos pelo cônego Xavier de Brune as autoridades lograram estabelecer as circunstâncias do acidente. Depois de realizar a ascensão de uma ponte roscada, chegou a um pico, onde se vêm vestígios sensíveis de sua passagem. O rei apoiou-se num grande bloco de pedra, que se eleva sobre o solo, e lá morreu. O bloco desagregou-se e arastou-o na sua queda. O rei, ao cair, foi de encontro às paredes de reboco e, no ponto onde foram encontradas manchas de sangue, s. m. deve ter recebido o golpe que determinou a morte. Roteando, logo depois do choque, o corpo despenhou-se pelo destilatório, estendendo-se por cerca de 60 metros, deixando na sua passagem diferentes objectos, que foram recolhidos pelas autoridades judiciais. Estas constataram, juntas ao rei, a religião do rei, o cônego de Grunne e pelo perito do Ministério Público, permitiram reconstituir exactamente as fases do trágico acontecimento.

O sr. Lebrun mandou apresentar condolências ao embaixador da Bélgica.

Paris, 18 (Havas) — Logo que teve conhecimento da morte do rei Alberto, o sr. Albert Lebrun, presidente da República, encarregou o general Braconnier e os secretários gerais da presidência de apresentar pesames ao embaixador da Bélgica.

A notícia do acidente, anunciada pelos matutinos, foi transmitida novamente pelo rádio e os jornais da tarde começaram a publicar notícias sobre as circunstâncias que rodearam o desastre e a personalidade do soberano.

Todos os órgãos da imprensa acclamavam que nenhum monarca jamais esteve tão perto do coração de Paris e da França como o soberano do pequeno país que se tornara um grande rei ao colocar-se à frente das tropas durante a guerra.

As primeiras notícias foram rapidamente esgotadas. O mesmo interesse do povo manifestou-se em todo o território e particularmente na noite, onde residem numerosos belgas.

O sr. Barthou esteve em visita ao embaixador Gaiffier d'Hostoy.

Várias agências da capital foram feitas pressões por intenção do soberano belga.

É impossível citar todas as expressões de pesar transmitidas à imprensa e a Agência Havas pelas personalidades de maior importância.

O marechal Pétain, ministro da Guerra, depois de referir-se ao pesar que lhe causara o triste acontecimento, declarou que se acaçava a profunda dor da rainha Elisabeth, acrescentou:

"Pela sua grandeza de alma e pelo seu nobre caráter, o rei Alberto I entrará para a lenda e deixará na história a lembrança de um grande rei."

O marechal Lynette declarou à Agência Havas:

"Estou profundamente consternado. Tive a honra de encontrar o rei na fronteira da guerra, no Marrocos, onde foi meu hospedeiro em Bruxelas. S. m. sempre se dignou em honrar-me com a sua amizade. Encarava toda a nobreza e toda a valentia humana, unidas a uma clarividência superior e, acima de tudo, a um amor único pela França."

O sr. Louis Barthou, manifestou-se igualmente à Agência Havas nestas palavras:

"A morte do rei Alberto é uma perda para a França. A França perde um grande amigo e a humanidade um herói."

O embaixador Jules Cambon, que mantinha longas relações de amizade com o rei Alberto, escreveu a seu conhecido, falando quando o soberano era ainda príncipe real e acrescentou:

"Afigura-se profundamente a notícia da morte do rei. Era um grande amigo da França, como verificarei desde que o conheci nos Estados Unidos."

Como se deu o desastre que vitimou Alberto I

Bruxelas, 18 (Havas) — O sr. Janen, ministro da Justiça, recebeu às 17 horas e 45 os procuradores gerais das Côrtes de Appellation de Liège e Bruxelas, que apresentaram os resultados do inquérito judicial sobre o acidente em que morreu a vida do rei Alberto I.

O documento diz:

"S. m. o rei Alberto I achava-se no dia 18 de fevereiro, às 15 horas 40 em Bonin, acompanhado do seu criado de quarto, Theodorus Vandeyck. Tendo deixado o seu automóvel, que conduzia pessoalmente, junto ao bosque de Hachele-Dames, com o fim de proceder a certas explorações nos rochedos que margeiam o Mos, o rei partiu ao encontro de um ponto de escalada, chamado 'Vieux Bondeu', que domina a colina de Hachele-Dames. O rei chegou ao local indicado pelo soberano, esperou durante algum tempo, mas como visto que o soberano não regressava, tornou-se apprehensivo e fez pesquisas. Como estas fossem infructíferas e a noite avançasse, Vandeyck dirigiu-se às 18 horas a um café de onde telefonou à gendarmaria de Namur para avisar o palácio de Bruxelas. O ordenança, o dr. Nolt e o cônego Xavier de Brune partiram imediatamente do automóvel para o local designado."

"As primeiras pesquisas foram tomadas extraordinariamente difíceis pela obscuridade e pelo forte nevoeiro. Ademais, era preciso levar em consideração que o rei projetava efectuar a ascensão de vários picos sucessivamente. A 2.ª hora, o comandante Dixmude sentiu os pés embolados em alguma coisa que parecia por terra. Quando se levantou, estava preso o corpo de s. m., o que permitiu aos circunstantes compreenderem imediatamente a espantosa realidade. O rei estava deitado sobre o solo, sem vida. Os olhos estavam fechados e o corpo estava rígido."

O corpo de s. m. foi imediatamente transportado para a escola e colocado sobre uma cadeira, que o conduziu ao palácio de Laeken."

O procurador do rei em Namur foi prevenido às 3 horas 45 pelo capitão da gendarmaria desta cidade e acompanhado de dois de instrução e outras autoridades judiciais, partiu imediatamente para o local do acidente. Com o auxílio de lampadinas, foi possível trazer o cadáver para o palácio de s. m., na sua queda mortal."

A partir das 8 horas, auxiliares pelos peritos e assistidos pelo cônego Xavier de Brune as autoridades lograram estabelecer as circunstâncias do acidente. Depois de realizar a ascensão de uma ponte roscada, chegou a um pico, onde se vêm vestígios sensíveis de sua passagem. O rei apoiou-se num grande bloco de pedra, que se eleva sobre o solo, e lá morreu. O bloco desagregou-se e arastou-o na sua queda. O rei, ao cair, foi de encontro às paredes de reboco e, no ponto onde foram encontradas manchas de sangue, s. m. deve ter recebido o golpe que determinou a morte. Roteando, logo depois do choque, o corpo despenhou-se pelo destilatório, estendendo-se por cerca de 60 metros, deixando na sua passagem diferentes objectos, que foram recolhidos pelas autoridades judiciais. Estas constataram, juntas ao rei, a religião do rei, o cônego de Grunne e pelo perito do Ministério Público, permitiram reconstituir exactamente as fases do trágico acontecimento."

O sr. Lebrun mandou apresentar condolências ao embaixador da Bélgica.

Paris, 18 (Havas) — Logo que teve conhecimento da morte do rei Alberto, o sr. Albert Lebrun, presidente da República, encarregou o general Braconnier e os secretários gerais da presidência de apresentar pesames ao embaixador da Bélgica.

A notícia do acidente, anunciada pelos matutinos, foi transmitida novamente pelo rádio e os jornais da tarde começaram a publicar notícias sobre as circunstâncias que rodearam o desastre e a personalidade do soberano.

Todos os órgãos da imprensa acclamavam que nenhum monarca jamais esteve tão perto do coração de Paris e da França como o soberano do pequeno país que se tornara um grande rei ao colocar-se à frente das tropas durante a guerra.

As primeiras notícias foram rapidamente esgotadas. O mesmo interesse do povo manifestou-se em todo o território e particularmente na noite, onde residem numerosos belgas.

O sr. Barthou esteve em visita ao embaixador Gaiffier d'Hostoy.

Várias agências da capital foram feitas pressões por intenção do soberano belga.

É impossível citar todas as expressões de pesar transmitidas à imprensa e a Agência Havas pelas personalidades de maior importância.

O marechal Pétain, ministro da Guerra, depois de referir-se ao pesar que lhe causara o triste acontecimento, declarou que se acaçava a profunda dor da rainha Elisabeth, acrescentou:

"Pela sua grandeza de alma e pelo seu nobre caráter, o rei Alberto I entrará para a lenda e deixará na história a lembrança de um grande rei."

O marechal Lynette declarou à Agência Havas:

"Estou profundamente consternado. Tive a honra de encontrar o rei na fronteira da guerra, no Marrocos, onde foi meu hospedeiro em Bruxelas. S. m. sempre se dignou em honrar-me com a sua amizade. Encarava toda a nobreza e toda a valentia humana, unidas a uma clarividência superior e, acima de tudo, a um amor único pela França."

O sr. Louis Barthou, manifestou-se igualmente à Agência Havas nestas palavras:

"A morte do rei Alberto é uma perda para a França. A França perde um grande amigo e a humanidade um herói."

O embaixador Jules Cambon, que mantinha longas relações de amizade com o rei Alberto, escreveu a seu conhecido, falando quando o soberano era ainda príncipe real e acrescentou:

"Afigura-se profundamente a notícia da morte do rei. Era um grande amigo da França, como verificarei desde que o conheci nos Estados Unidos."

Como se deu o desastre que vitimou Alberto I

Bruxelas, 18 (Havas) — O sr. Janen, ministro da Justiça, recebeu às 17 horas e 45 os procuradores gerais das Côrtes de Appellation de Liège e Bruxelas, que apresentaram os resultados do inquérito judicial sobre o acidente em que morreu a vida do rei Alberto I.

O documento diz:

Tive a honra de encontrar

rel pelos negros do Congo, por ocasião da sua viagem de 1928. Numa mesa ao lado do leito, vêem-se um grande crucifixo, dois candelabros e uma cadeira de água branca, com um raminho de buxo.

Nas commodas, estão o capote de trincheteira, o kepi do rei e outros objetos familiares. Pendem das paredes marinhas e acenham milhas.

O corpo estava sendo lavado pelo capelão militar e por duas religiosas.

As primeiras notícias foram tomadas extraordinariamente difíceis pela obscuridade e pelo forte nevoeiro. Ademais, era preciso levar em consideração que o rei projetava efectuar a ascensão de vários picos sucessivamente. A 2.ª hora, o comandante Dixmude sentiu os pés embolados em alguma coisa que parecia por terra. Quando se levantou, estava preso o corpo de s. m., o que permitiu aos circunstantes compreenderem imediatamente a espantosa realidade. O rei estava deitado sobre o solo, sem vida. Os olhos estavam fechados e o corpo estava rígido.

O corpo de s. m. foi imediatamente transportado para a escola e colocado sobre uma cadeira, que o conduziu ao palácio de Laeken.

O procurador do rei em Namur foi prevenido às 3 horas 45 pelo capitão da gendarmaria desta cidade e acompanhado de dois de instrução e outras autoridades judiciais, partiu imediatamente para o local do acidente. Com o auxílio de lampadinas, foi possível trazer o cadáver para o palácio de s. m., na sua queda mortal.

A partir das 8 horas, auxiliares pelos peritos e assistidos pelo cônego Xavier de Brune as autoridades lograram estabelecer as circunstâncias do acidente. Depois de realizar a ascensão de uma ponte roscada, chegou a um pico, onde se vêm vestígios sensíveis de sua passagem. O rei apoiou-se num grande bloco de pedra, que se eleva sobre o solo, e lá morreu. O bloco desagregou-se e arastou-o na sua queda. O rei, ao cair, foi de encontro às paredes de reboco e, no ponto onde foram encontradas manchas de sangue, s. m. deve ter recebido o golpe que determinou a morte. Roteando, logo depois do choque, o corpo despenhou-se pelo destilatório, estendendo-se por cerca de 60 metros, deixando na sua passagem diferentes objectos, que foram recolhidos pelas autoridades judiciais. Estas constataram, juntas ao rei, a religião do rei, o cônego de Grunne e pelo perito do Ministério Público, permitiram reconstituir exactamente as fases do trágico acontecimento."

O sr. Lebrun mandou apresentar condolências ao embaixador da Bélgica.

Paris, 18 (Havas) — Logo que teve conhecimento da morte do rei Alberto, o sr. Albert Lebrun, presidente da República, encarregou o general Braconnier e os secretários gerais da presidência de apresentar pesames ao embaixador da Bélgica.

A notícia do acidente, anunciada pelos matutinos, foi transmitida novamente pelo rádio e os jornais da tarde começaram a publicar notícias sobre as circunstâncias que rodearam o desastre e a personalidade do soberano.

Todos os órgãos da imprensa acclamavam que nenhum monarca jamais esteve tão perto do coração de Paris e da França como o soberano do pequeno país que se tornara um grande rei ao colocar-se à frente das tropas durante a guerra.

As primeiras notícias foram rapidamente esgotadas. O mesmo interesse do povo manifestou-se em todo o território e particularmente na noite, onde residem numerosos belgas.

O sr. Barthou esteve em visita ao embaixador Gaiffier d'Hostoy.

Várias agências da capital foram feitas pressões por intenção do soberano belga.

É impossível citar todas as expressões de pesar transmitidas à imprensa e a Agência Havas pelas personalidades de maior importância.

O marechal Pétain, ministro da Guerra, depois de referir-se ao pesar que lhe causara o triste acontecimento, declarou que se acaçava a profunda dor da rainha Elisabeth, acrescentou:

"Pela sua grandeza de alma e pelo seu nobre caráter, o rei Alberto I entrará para a lenda e deixará na história a lembrança de um grande rei."

O marechal Lynette declarou à Agência Havas:

"Estou profundamente consternado. Tive a honra de encontrar o rei na fronteira da guerra, no Marrocos, onde foi meu hospedeiro em Bruxelas. S. m. sempre se dignou em honrar-me com a sua amizade. Encarava toda a nobreza e toda a valentia humana, unidas a uma clarividência superior e, acima de tudo, a um amor único pela França."

O sr. Louis Barthou, manifestou-se igualmente à Agência Havas nestas palavras:

"A morte do rei Alberto é uma perda para a França. A França perde um grande amigo e a humanidade um herói."

O embaixador Jules Cambon, que mantinha longas relações de amizade com o rei Alberto, escreveu a seu conhecido, falando quando o soberano era ainda príncipe real e acrescentou:

"Afigura-se profundamente a notícia da morte do rei. Era um grande amigo da França, como verificarei desde que o conheci nos Estados Unidos."

Como se deu o desastre que vitimou Alberto I

Bruxelas, 18 (Havas) — O sr. Janen, ministro da Justiça, recebeu às 17 horas e 45 os procuradores gerais das Côrtes de Appellation de Liège e Bruxelas, que apresentaram os resultados do inquérito judicial sobre o acidente em que morreu a vida do rei Alberto I.

O documento diz:

"S. m. o rei Alberto I achava-se no dia 18 de fevereiro, às 15 horas 40 em Bonin, acompanhado do seu criado de quarto, Theodorus Vandeyck. Tendo deixado o seu automóvel, que conduzia pessoalmente, junto ao bosque de Hachele-Dames, com o fim de proceder a certas explorações nos rochedos que margeiam o Mos, o rei partiu ao encontro de um ponto de escalada, chamado 'Vieux Bondeu', que domina a colina de Hachele-Dames. O rei chegou ao local indicado pelo soberano, esperou durante algum tempo, mas como visto que o soberano não regressava, tornou-se apprehensivo e fez pesquisas. Como estas fossem infructíferas e a noite avançasse, Vandeyck dirigiu-se às 18 horas a um café de onde telefonou à gendarmaria de Namur para avisar o palácio de Bruxelas. O ordenança, o dr. Nolt e o cônego Xavier de Brune partiram imediatamente do automóvel para o local designado."

"As primeiras pesquisas foram tomadas extraordinariamente difíceis pela obscuridade e pelo forte nevoeiro. Ademais, era preciso levar em consideração que o rei projetava efectuar a ascensão de vários picos sucessivamente. A 2.ª hora, o comandante Dixmude sentiu os pés embolados em alguma coisa que parecia por terra. Quando se levantou, estava preso o corpo de s. m., o que permitiu aos circunstantes compreenderem imediatamente a espantosa realidade. O rei estava deitado sobre o solo, sem vida. Os olhos estavam fechados e o corpo estava rígido."

O corpo de s. m. foi imediatamente transportado para a escola e colocado sobre uma cadeira, que o conduziu ao palácio de Laeken."

O procurador do rei em Namur foi prevenido às 3 horas 45 pelo capitão da gendarmaria desta cidade e acompanhado de dois de instrução e outras autoridades judiciais, partiu imediatamente para o local do acidente. Com o auxílio de lampadinas, foi possível trazer o cadáver para o palácio de s. m., na sua queda mortal."

A partir das 8 horas, auxiliares pelos peritos e assistidos pelo cônego Xavier de Brune as autoridades lograram estabelecer as circunstâncias do acidente. Depois de realizar a ascensão de uma ponte roscada, chegou a um pico, onde se vêm vestígios sensíveis de sua passagem. O rei apoiou-se num grande bloco de pedra, que se eleva sobre o solo, e lá morreu. O bloco desagregou-se e arastou-o na sua queda. O rei, ao cair, foi de encontro às paredes de reboco e, no ponto onde foram encontradas manchas de sangue, s. m. deve ter recebido o golpe que determinou a morte. Roteando, logo depois do choque, o corpo despenhou-se pelo destilatório, estendendo-se por cerca de 60 metros, deixando na sua passagem diferentes objectos, que foram recolhidos pelas autoridades judiciais. Estas constataram, juntas ao rei, a religião do rei, o cônego de Grunne e pelo perito do Ministério Público, permitiram reconstituir exactamente as fases do trágico acontecimento."

O sr. Lebrun mandou apresentar condolências ao embaixador da Bélgica.

Paris, 18 (Havas) — Logo que teve conhecimento da morte do rei Alberto, o sr. Albert Lebrun, presidente da República, encarregou o general Braconnier e os secretários gerais da presidência de apresentar pesames ao embaixador da Bélgica.

A notícia do acidente, anunciada pelos matutinos, foi transmitida novamente pelo rádio e os jornais da tarde começaram a publicar notícias sobre as circunstâncias que rodearam o desastre e a personalidade do soberano.

Todos os órgãos da imprensa acclamavam que nenhum monarca jamais esteve tão perto do coração de Paris e da França como o soberano do pequeno país que se tornara um grande rei ao colocar-se à frente das tropas durante a guerra.

As primeiras notícias foram rapidamente esgotadas. O mesmo interesse do povo manifestou-se em todo o território e particularmente na noite, onde residem numerosos belgas.

O sr. Barthou esteve em visita ao embaixador Gaiffier d'Hostoy.

Várias agências da capital foram feitas pressões por intenção do soberano belga.

É impossível citar todas as expressões de pesar transmitidas à imprensa e a Agência Havas pelas personalidades de maior importância.

O marechal Pétain, ministro da Guerra, depois de referir-se ao pesar que lhe causara o triste acontecimento, declarou que se acaçava a profunda dor da rainha Elisabeth, acrescentou:

"Pela sua grandeza de alma e pelo seu nobre caráter, o rei Alberto I entrará para a lenda e deixará na história a lembrança de um grande rei."

O marechal Lynette declarou à Agência Havas:

"Estou profundamente consternado. Tive a honra de encontrar o rei na fronteira da guerra, no Marrocos, onde foi meu hospedeiro em Bruxelas. S. m. sempre se dignou em honrar-me com a sua amizade. Encarava toda a nobreza e toda a valentia humana, unidas a uma clarividência superior e, acima de tudo, a um amor único pela França."

O sr. Louis Barthou, manifestou-se igualmente à Agência Havas nestas palavras:

"A morte do rei Alberto é uma perda para a França. A França perde um grande amigo e a humanidade um herói."

O embaixador Jules Cambon, que mantinha longas relações de amizade com o rei Alberto, escreveu a seu conhecido, falando quando o soberano era ainda príncipe real e acrescentou:

"Afigura-se profundamente a notícia da morte do rei. Era um grande amigo da França, como verificarei desde que o conheci nos Estados Unidos."

Como se deu o desastre que vitimou Alberto I

Bruxelas, 18 (Havas) — O sr. Janen, ministro da Justiça, recebeu às 17 horas e 45 os procuradores gerais das Côrtes de Appellation de Liège e Bruxelas, que apresentaram os resultados do inquérito judicial sobre o acidente em que morreu a vida do rei Alberto I.

O documento diz:

"S. m. o rei Alberto I achava-se no dia 18 de fevereiro, às 15 horas 40 em Bonin, acompanhado do seu criado de quarto, Theodorus Vandeyck. Tendo deixado o seu automóvel, que conduzia pessoalmente, junto ao bosque de Hachele-Dames, com o fim de proceder a certas explorações nos rochedos que margeiam o Mos, o rei partiu ao encontro de um ponto de escalada, chamado 'Vieux Bondeu', que domina a colina de Hachele-Dames. O rei chegou ao local indicado pelo soberano, esperou durante algum tempo, mas como visto que o soberano não regressava, tornou-se apprehensivo e fez pesquisas. Como estas fossem infructíferas e a noite avançasse, Vandeyck dirigiu-se às 18 horas a um café de onde telefonou à gendarmaria de Namur para avisar o palácio de Bruxelas. O ordenança, o dr. Nolt e o cônego Xavier de Brune partiram imediatamente do automóvel para o local designado."

"As primeiras pesquisas foram tomadas extraordinariamente difíceis pela obscuridade e pelo forte nevoeiro. Ademais, era preciso levar em consideração que o rei projetava efectuar a ascensão de vários picos sucessivamente. A 2.ª hora, o comandante Dixmude sentiu os pés embolados em alguma coisa que parecia por terra. Quando se levantou, estava preso o corpo de s. m., o que permitiu aos circunstantes compreenderem imediatamente a espantosa realidade. O rei estava deitado sobre o solo, sem vida. Os olhos estavam fechados e o corpo estava rígido."

O corpo de s. m. foi imediatamente transportado para a escola e colocado sobre uma cadeira, que o conduziu ao palácio de Laeken."

O procurador do rei em Namur foi prevenido às 3 horas 45 pelo capitão da gendarmaria desta cidade e acompanhado de dois de instrução e outras autoridades judiciais, partiu imediatamente para o local do acidente. Com o auxílio de lampadinas, foi possível trazer o cadáver para o palácio de s. m., na sua queda mortal."

A impressão em Antuérpia

Antuérpia, 17 (Havas) — A população desta cidade teve conhecimento da morte do rei. O burgomestre convocou imediatamente o corpo municipal e o qual decidiu em curta sessão que os theatros municipais fechariam a noite e que não se fariam cortejos que deviam percorrer a cidade à tarde.

A 10 horas, todos os sinos das igrejas dobraram a fim de anunciar a morte do rei. A agremiação nacional foi hasteada em funeral em todos os edifícios públicos e na grande maioria das habitações particulares.

O presidente Lebrun telegraphou a rainha Elisabeth

Paris, 18 (Havas) — O presidente Lebrun telegraphou a rainha Elisabeth nas seguintes palavras:

"A morte do rei Alberto é uma perda para a França. A França perde um grande amigo e a humanidade um herói."

O embaixador Jules Cambon, que mantinha longas relações de amizade com o rei Alberto, escreveu a seu conhecido, falando quando o soberano era ainda príncipe real e acrescentou:

"Afigura-se profundamente a notícia da morte do rei. Era um grande amigo da França, como verificarei desde que o conheci nos Estados Unidos."

Como se deu o desastre que vitimou Alberto I

Bruxelas, 18 (Havas) — O sr. Janen, ministro da Justiça, recebeu às 17 horas e 45 os procuradores gerais das Côrtes de Appellation de Liège e Bruxelas, que apresentaram os resultados do inquérito judicial sobre o acidente em que morreu a vida do rei Alberto I.

O documento diz:

"S. m. o rei Alberto I achava-se no dia 18 de fevereiro, às 15 horas 40 em Bonin, acompanhado do seu criado de quarto, Theodorus Vandeyck. Tendo deixado o seu automóvel, que conduzia pessoalmente, junto ao bosque de Hachele-Dames, com o fim de proceder a certas explorações nos rochedos que margeiam o Mos, o rei partiu ao encontro de um ponto de escalada, chamado 'Vieux Bondeu', que domina a colina de Hachele-Dames. O rei chegou ao local indicado pelo soberano, esperou durante algum tempo, mas como visto que o soberano não regressava, tornou-se apprehensivo e fez pesquisas. Como estas fossem infructíferas e a noite avançasse, Vandeyck dirigiu-se às 18 horas a um café de onde telefonou à gendarmaria de Namur para avisar o palácio de Bruxelas. O ordenança, o dr. Nolt e o cônego Xavier de Brune partiram imediatamente do automóvel para o local designado."

"As primeiras pesquisas foram tomadas extraordinariamente difíceis pela obscuridade e pelo forte nevoeiro. Ademais, era preciso levar em consideração que o rei projetava efectuar a ascensão de vários picos sucessivamente. A 2.ª hora, o comandante Dixmude sentiu os pés embolados em alguma coisa que parecia por terra. Quando se levantou, estava preso o corpo de s. m., o que permitiu aos circunstantes compreenderem imediatamente a espantosa realidade. O rei estava deitado sobre o solo, sem vida. Os olhos estavam fechados e o corpo estava rígido."

O corpo de s. m. foi imediatamente transportado para a escola e colocado sobre uma cadeira, que o conduziu ao palácio de Laeken."

O procurador do rei em Namur foi prevenido às 3 horas 45 pelo capitão da gendarmaria desta cidade e acompanhado de dois de instrução e outras autoridades judiciais, partiu imediatamente para o local do acidente. Com o auxílio de lampadinas, foi possível trazer o cadáver para o palácio de s. m., na sua queda mortal."

A partir das 8 horas, auxiliares pelos peritos e assistidos pelo cônego Xavier de Brune as autoridades lograram estabelecer as circunstâncias do acidente. Depois de realizar a ascensão de uma ponte roscada, chegou a um pico, onde se vêm vestígios sensíveis de sua passagem. O rei apoiou-se num grande bloco de pedra, que se eleva sobre o solo, e lá morreu. O bloco desagregou-se e arastou-o na sua queda. O rei, ao cair, foi de encontro às paredes de reboco e, no ponto onde foram encontradas manchas de sangue, s. m. deve ter recebido o golpe que determinou a morte. Roteando, logo depois do choque, o corpo despenhou-se pelo destilatório, estendendo-se por cerca de 60 metros, deixando na sua passagem diferentes objectos, que foram recolhidos pelas autoridades judiciais. Estas constataram, juntas ao rei, a religião do rei, o cônego de Grunne e pelo perito do Ministério Público, permitiram reconstituir exactamente as fases do trágico acontecimento."

O sr. Lebrun mandou apresentar condolências ao embaixador da Bélgica.

Paris, 18 (Havas) — Logo que teve conhecimento da morte do rei Alberto, o sr. Albert Lebrun, presidente da República, encarregou o general Braconnier e os secretários gerais da presidência de apresentar pesames ao embaixador da Bélgica.

A notícia do acidente, anunciada pelos matutinos, foi transmitida novamente pelo rádio e os jornais da tarde começaram a publicar notícias sobre as circunstâncias que rodearam o desastre e a personalidade do soberano.

Todos os órgãos da imprensa acclamavam que nenhum monarca jamais esteve tão perto do coração de Paris e da França como o soberano do pequeno país que se tornara um grande rei ao colocar-se à frente das tropas durante a guerra.

As primeiras notícias foram rapidamente esgotadas. O mesmo interesse do povo manifestou-se em todo o território e particularmente na noite, onde residem numerosos belgas.

O sr. Barthou esteve em visita ao embaixador Gaiffier d'Hostoy.

Várias agências da capital foram feitas pressões por intenção do soberano belga.

É impossível citar todas as expressões de pesar transmitidas à imprensa e a Agência Havas pelas personalidades de maior importância.

O marechal Pétain, ministro da Guerra, depois de referir-se ao pesar que lhe causara o triste acontecimento, declarou que se acaçava a profunda dor da rainha Elisabeth, acrescentou:

"Pela sua grandeza de alma e pelo seu nobre caráter, o rei Alberto I entrará para a lenda e deixará na história a lembrança de um grande rei."

O marechal Lynette declarou à Agência Havas:

"Estou profundamente consternado. Tive a honra de encontrar o rei na fronteira da guerra, no Marrocos, onde foi meu hospedeiro em Bruxelas. S. m. sempre se dignou em honrar-me com a sua amizade. Encarava toda a nobreza e toda a valentia humana, unidas a uma clarividência superior e, acima de tudo, a um amor único pela França."

O sr. Louis Barthou, manifestou-se igualmente à Agência Havas nestas palavras:

"A morte do rei Alberto é uma perda para a França. A França perde um grande amigo e a humanidade um herói."

O embaixador Jules Cambon, que mantinha longas relações de amizade com o rei Alberto, escreveu a seu conhecido, falando quando o soberano era ainda príncipe real e acrescentou:

"Afigura-se profundamente a notícia da morte do rei. Era um grande amigo da França, como verificarei desde que o conheci nos Estados Unidos."

Como se deu o desastre

No salão de festas do Olinda, no posto 6, em Copacabana, será realizado sábado próximo uma reunião dançante, animada por duas excelentes jazz-

1. — *Paula Maria de Souza Pereira*, poe-
 2. — *Alice Ribeiro (do Curso do*
 3. — *professor Murillo de Carvalho)*, canto.
 4. — *Os acompanhamentos serão*
 5. — *laureado pianista Sérgio Aze-*
 6. — *vedo.*

José, d. Amador Valério,
 Cascardo, Eduardo Faustino
 Estêvão de Sá Fortes, Rosita Sá
 Fátima Fomera e filha, Si-
 lvia, dr. Manoel dos Reis e si-
 lvia, Edison Mendes de Oliveira,
 Viúva José Eunício e família.

egreja de N. S.
eyer, missa de se-
lo sr. Narcizo Gon-
cebrar por sua fa-

de papel em Caieiras, Estado de São Paulo, está considerada em condições de fornecer papel destinado à embalagem de frutas similar ao estrangeiro.

O sr. José Maria Otaloa, é um médico italiano. O seu livro, "Aborto", verificado agora para o português, edição Calvine Filho, é um trabalho que vem empenhado pelo prestígio do nome do autor.

tarde, para tratar da
ordem do dia: eleição
missão de cinco membros
o diretor para julgar
as obras inscriptas ao
Voto da Rocha Miranda.

na ser dispensada, possível obtenção, relação que deve o Ministério da formação relati- u cartório, nume- mo e folha".

DUAS ALMAS ROMANTICAS
NO SEculo DO RADIO !!!UM PACTO DE MORTE QUE FRACASSOU... POR
CAUSA DE UM COPO

Waldomiro M. Silveira, casado, residente a Travessa Bernardino n. 76, empregado em uma oficina gráfica, e sua esposa, Maria, de 155, em Niterói, de há muito vinham mantendo namoro com a jovem Yvonne, filha de Oreste Casado, residente a Travessa Tupinambá n. 20, também empregada naquela tipografia.

Em tal situação chegou a um ponto, que não havia como corrigir.

Entre ambos, porém, havia o impossível: sendo elle casado, como realizar o sonho que acariava?

Almas profundamente românticas, em pleno século do radio, espíritos fracos, só uma solução encontraram para aquelle caso de amor impossível: ajustaram um pacto de morte.

Em sexta-feira á tarde, deixando os dois a typographia onde trabalhavam, tomaram destino, e não se ignorou.

Só no domingo ultimo foi o canal encontrado na restinga do Saco do São Francisco, e conduzido á presença do 1.º delegado auxiliar, dr. J. C. de G. Junior.

Interrogado pela referida autoridade contaram elles, que haviam concertado um pacto de morte, para solucionar a situação que se havia criado entre elles, pela falta do destino.

Com essa intenção foi que elle declararam, e o estabelecimento onde trabalhavam, na tarde de sexta-feira ultimo, vagaram sem rumo, durante muito tempo e foram parar na praia da Boa Viagem.

Alí resolveram executar o pacto combinado. Yvonne dissolveu um copo, que tivera o cuidado de levar, algumas pastilhas de chloroformio, e deu-lhe a primeira dose.

Trocadas novamente as juras de amor e as despedidas para a viagem eterna, dispunha-se o casal apaixonado a ingerir o chloroformio, quando Yvonne, com uma agitação mais brava do que a normal, e nervosa do Yvonne, o copo tombou e o ve-

UM ARMAZEM EM CHAM-
MAS, A' RUA BENTO
GONCALVESPrejuizos totaes — Os Bom-
beiros trabalharam por mais
de duas horas — Falta d'agua

— A acção da policia

A' rua Bento Gonçalves 238, esquina da rua Guilherme, está localizado o armazém Brasil, da propriedade de Aquilino Moreira monard, rua Manoel Victorino, 35. Violento incendio se manifestou, hontem, á tarde, nesse estabelecimento commercial, reduzindo-o a escombros.

Alguns, compadecidos da sorte, pediram auxilio da Assistência Municipal. Instantes depois eram, pães e filhotes transportados ao ponto local.

OS SEGUROS

O negocio está segurado na Companhia União dos Varejantes, por 40.000.000 e na Companhia Novo Mundo, por 10.000.000.

OUTRA CASA ATINGIDA

Foi alinda alcançada pelo fogo a casa n. 286 da mesma rua, vizinha ao armazém (também da propriedade do sr. Antonio Magalhães).

AS PROESAS DO "PIMENTA"

Brigou com o soldado e fez fogo contra o povo — Na rua do Rezende

"Pimenta" é o vulgo de um guarda civil que finge fazer o policiamento ás redondezas da rua do Rezende, á noite, por domingo.

OS BOMBEIROS EM ACÇÃO

Os Bombeiros do Meyer compareceram prontamente sob o commando do capitão Euzébio Torres, ficando as manobras sob a direcção do capitão Edmundo.

DOIS FERIDOS

A Assistência prestou soccorros a Maria Ferreira, de 21 annos, moradora á rua Goyas, 112, com ascerções generalizadas e Roberto Manoel, 49, com ferimentos na cabeça, em consequência do incendio.

OS BOMBEIROS TRABALHARAM duas horas, sendo de salientar que durante vinte minutos, os bombeiros lutaram pelo chamado preloco elemento.

INTEIRO FIM DE UMA EPI-
LEPTICA

Accommetida de um ataque, tentou suicidar-se

A infeliz falleceu no Prompto Soccorro

ROSSE ROSSE ROSSE, portuguez, casado, de 60 annos, moradora á ladeira da Faria n. 170, era uma velha conhecida da policia.

TRISTE FIM DE UMA EPI-
LEPTICA

Accommetida de um ataque, tentou suicidar-se

A infeliz falleceu no Prompto Soccorro

ROSSE ROSSE ROSSE, portuguez, casado, de 60 annos, moradora á ladeira da Faria n. 170, era uma velha conhecida da policia.

TRISTE FIM DE UMA EPI-
LEPTICA

Accommetida de um ataque, tentou suicidar-se

A infeliz falleceu no Prompto Soccorro

ROSSE ROSSE ROSSE, portuguez, casado, de 60 annos, moradora á ladeira da Faria n. 170, era uma velha conhecida da policia.

TRISTE FIM DE UMA EPI-
LEPTICA

Accommetida de um ataque, tentou suicidar-se

A infeliz falleceu no Prompto Soccorro

ROSSE ROSSE ROSSE, portuguez, casado, de 60 annos, moradora á ladeira da Faria n. 170, era uma velha conhecida da policia.

TRISTE FIM DE UMA EPI-
LEPTICA

Accommetida de um ataque, tentou suicidar-se

A infeliz falleceu no Prompto Soccorro

VINGANDO UMA BOFETADA!
O joven operario abateu, com
uma facada, o antigo
companheiroO fallecimento da victima
no H. P. S.

Os jovens Aristoteles de Brito, residente á rua Drumond n. 54, em Olaria, e Newton José Lucena, ambos de 18 annos de idade e operarios de uma officina situada á rua Visconde da Ilha, 413 A, da propriedade da firma Estevo Bone & Irmao, eram bons amigos.

Tanto assim que andavam constantemente juntos, quer nas horas de trabalho como nos momentos de folga.

Essa amizade entre elles datava já de algum tempo, sendo que houve a menor desintelligencia.

Sabado ultimo, entretanto, houve uma rixa entre os amigos, por um motivo futil, pois elles se desentenderam no momento em que faziam pilherias.

Em meio á troca da palavra Brito, exalando-se de uma bofetada, o antigo companheiro.

Pessoas que ali se achavam, no momento, intervieram, conseguiram apaziguar os contendores.

Ninguém pôde supprir o motivo de aquelle simples incidente, terminasse de maneira sangrenta como terminou.

Quando o supranhum acabou, todos, intencionalmente, acobertaram o rosto com as mãos.

Fuizaram um "CASINO" NA VIA PUBLICA

Mas a policia estragou o jogo

Um grupo de individuos achou que devia transformar a via publica em casino, e para esse fim, em cada esquina, e na esquina das ruas de S. Paulo e de S. Francisco, com as necessárias precauções, ali se vigia e palpeava para dar a cada jogador.

OS BOMBEIROS TRABALHARAM duas horas, sendo de salientar que durante vinte minutos, os bombeiros lutaram pelo chamado preloco elemento.

INTEIRO FIM DE UMA EPI-
LEPTICA

Accommetida de um ataque, tentou suicidar-se

A infeliz falleceu no Prompto Soccorro

ROSSE ROSSE ROSSE, portuguez, casado, de 60 annos, moradora á ladeira da Faria n. 170, era uma velha conhecida da policia.

TRISTE FIM DE UMA EPI-
LEPTICA

Accommetida de um ataque, tentou suicidar-se

A infeliz falleceu no Prompto Soccorro

ROSSE ROSSE ROSSE, portuguez, casado, de 60 annos, moradora á ladeira da Faria n. 170, era uma velha conhecida da policia.

TRISTE FIM DE UMA EPI-
LEPTICA

Accommetida de um ataque, tentou suicidar-se

A infeliz falleceu no Prompto Soccorro

ROSSE ROSSE ROSSE, portuguez, casado, de 60 annos, moradora á ladeira da Faria n. 170, era uma velha conhecida da policia.

TRISTE FIM DE UMA EPI-
LEPTICA

Accommetida de um ataque, tentou suicidar-se

A infeliz falleceu no Prompto Soccorro

ROSSE ROSSE ROSSE, portuguez, casado, de 60 annos, moradora á ladeira da Faria n. 170, era uma velha conhecida da policia.

TRISTE FIM DE UMA EPI-
LEPTICA

Accommetida de um ataque, tentou suicidar-se

A infeliz falleceu no Prompto Soccorro

ROSSE ROSSE ROSSE, portuguez, casado, de 60 annos, moradora á ladeira da Faria n. 170, era uma velha conhecida da policia.

TRISTE FIM DE UMA EPI-
LEPTICA

Accommetida de um ataque, tentou suicidar-se

A infeliz falleceu no Prompto Soccorro

ROSSE ROSSE ROSSE, portuguez, casado, de 60 annos, moradora á ladeira da Faria n. 170, era uma velha conhecida da policia.

TRISTE FIM DE UMA EPI-
LEPTICA

ASSALTADO POR UM GRUPO
DE AMIGOS DO ALHEIONA ESPLANADA DO CASTELLO, EM PLENA
LUZ DO DIA!

O dr. Miguel Leão, de 66 annos de idade, natural da Ilha de Santa Catharina, residente á rua Lucilla, 24, em Nova Iguaçu, de há muito tempo se dedica á medicina, e é conhecido de todos os habitantes da cidade.

Em 1908, o dr. Miguel Leão, que é, também, formado em engenharia e homem de recursos, saiu, com destino ao Correl de Vianna, á vinda atravessando a Esplanada do Castello, quando, ás proximidades do beco do Carmo, quatro individuos lhe embargaram os passos.

Um dos, com um punho, sobre o medico, e o medico, além de onhecho, embora não abandonado a clinica, o dr. Leão, pretendendo amaldiçoar, num gesto rapido, a vítima, que se pôde encurralar, o outro, pretendia ferir.

O dr. Leão grita por soccorro. E o dr. Leão, á uma das proximidades do beco do Carmo, quando, ás proximidades do beco do Carmo, quatro individuos lhe embargaram os passos.

Um dos, com um punho, sobre o medico, e o medico, além de onhecho, embora não abandonado a clinica, o dr. Leão, pretendendo amaldiçoar, num gesto rapido, a vítima, que se pôde encurralar, o outro, pretendia ferir.

O dr. Leão grita por soccorro. E o dr. Leão, á uma das proximidades do beco do Carmo, quando, ás proximidades do beco do Carmo, quatro individuos lhe embargaram os passos.

Um dos, com um punho, sobre o medico, e o medico, além de onhecho, embora não abandonado a clinica, o dr. Leão, pretendendo amaldiçoar, num gesto rapido, a vítima, que se pôde encurralar, o outro, pretendia ferir.

O dr. Leão grita por soccorro. E o dr. Leão, á uma das proximidades do beco do Carmo, quando, ás proximidades do beco do Carmo, quatro individuos lhe embargaram os passos.

Um dos, com um punho, sobre o medico, e o medico, além de onhecho, embora não abandonado a clinica, o dr. Leão, pretendendo amaldiçoar, num gesto rapido, a vítima, que se pôde encurralar, o outro, pretendia ferir.

O dr. Leão grita por soccorro. E o dr. Leão, á uma das proximidades do beco do Carmo, quando, ás proximidades do beco do Carmo, quatro individuos lhe embargaram os passos.

Um dos, com um punho, sobre o medico, e o medico, além de onhecho, embora não abandonado a clinica, o dr. Leão, pretendendo amaldiçoar, num gesto rapido, a vítima, que se pôde encurralar, o outro, pretendia ferir.

O dr. Leão grita por soccorro. E o dr. Leão, á uma das proximidades do beco do Carmo, quando, ás proximidades do beco do Carmo, quatro individuos lhe embargaram os passos.

Um dos, com um punho, sobre o medico, e o medico, além de onhecho, embora não abandonado a clinica, o dr. Leão, pretendendo amaldiçoar, num gesto rapido, a vítima, que se pôde encurralar, o outro, pretendia ferir.

O dr. Leão grita por soccorro. E o dr. Leão, á uma das proximidades do beco do Carmo, quando, ás proximidades do beco do Carmo, quatro individuos lhe embargaram os passos.

Um dos, com um punho, sobre o medico, e o medico, além de onhecho, embora não abandonado a clinica, o dr. Leão, pretendendo amaldiçoar, num gesto rapido, a vítima, que se pôde encurralar, o outro, pretendia ferir.

O dr. Leão grita por soccorro. E o dr. Leão, á uma das proximidades do beco do Carmo, quando, ás proximidades do beco do Carmo, quatro individuos lhe embargaram os passos.

Um dos, com um punho, sobre o medico, e o medico, além de onhecho, embora não abandonado a clinica, o dr. Leão, pretendendo amaldiçoar, num gesto rapido, a vítima, que se pôde encurralar, o outro, pretendia ferir.

O dr. Leão grita por soccorro. E o dr. Leão, á uma das proximidades do beco do Carmo, quando, ás proximidades do beco do Carmo, quatro individuos lhe embargaram os passos.

Um dos, com um punho, sobre o medico, e o medico, além de onhecho, embora não abandonado a clinica, o dr. Leão, pretendendo amaldiçoar, num gesto rapido, a vítima, que se pôde encurralar, o outro, pretendia ferir.

O dr. Leão grita por soccorro. E o dr. Leão, á uma das proximidades do beco do Carmo, quando, ás proximidades do beco do Carmo, quatro individuos lhe embargaram os passos.

Um dos, com um punho, sobre o medico, e o medico, além de onhecho, embora não abandonado a clinica, o dr. Leão, pretendendo amaldiçoar, num gesto rapido, a vítima, que se pôde encurralar, o outro, pretendia ferir.

O dr. Leão grita por soccorro. E o dr. Leão, á uma das proximidades do beco do Carmo, quando, ás proximidades do beco do Carmo, quatro individuos lhe embargaram os passos.

Um dos, com um punho, sobre o medico, e o medico, além de onhecho, embora não abandonado a clinica, o dr. Leão, pretendendo amaldiçoar, num gesto rapido, a vítima, que se pôde encurralar, o outro, pretendia ferir.

O dr. Leão grita por soccorro. E o dr. Leão, á uma das proximidades do beco do Carmo, quando, ás proximidades do beco do Carmo, quatro individuos lhe embargaram os passos.

Um dos, com um punho, sobre o medico, e o medico, além de onhecho, embora não abandonado a clinica, o dr. Leão, pretendendo amaldiçoar, num gesto rapido, a vítima, que se pôde encurralar, o outro, pretendia ferir.

O dr. Leão grita por soccorro. E o dr. Leão, á uma das proximidades do beco do Carmo, quando, ás proximidades do beco do Carmo, quatro individuos lhe embargaram os passos.

Um dos, com um punho, sobre o medico, e o medico, além de onhecho, embora não abandonado a clinica, o dr. Leão, pretendendo amaldiçoar, num gesto rapido, a vítima, que se pôde encurralar, o outro, pretendia ferir.

O dr. Leão grita por soccorro. E o dr. Leão, á uma das proximidades do beco do Carmo, quando, ás proximidades do beco do Carmo, quatro individuos lhe embargaram os passos.

Um dos, com um punho, sobre o medico, e o medico, além de onhecho, embora não abandonado a clinica, o dr. Leão, pretendendo amaldiçoar, num gesto rapido, a vítima, que se pôde encurralar, o outro, pretendia ferir.

O dr. Leão grita por soccorro. E o dr. Leão, á uma das proximidades do beco do Carmo, quando, ás proximidades do beco do Carmo, quatro individuos lhe embargaram os passos.

Um dos, com um punho, sobre o medico, e o medico, além de onhecho, embora não abandonado a clinica, o dr. Leão, pretendendo amaldiçoar, num gesto rapido, a vítima, que se pôde encurralar, o outro, pretendia ferir.

O dr. Leão grita por soccorro. E o dr. Leão, á uma das proximidades do beco do Carmo, quando, ás proximidades do beco do Carmo, quatro individuos lhe embargaram os passos.

Um dos, com um punho, sobre o medico, e o medico, além de onhecho, embora não abandonado a clinica, o dr. Leão, pretendendo amaldiçoar, num gesto rapido, a vítima, que se pôde encurralar, o outro, pretendia ferir.

O dr. Leão grita por soccorro. E o dr. Leão, á uma das proximidades do beco do Carmo, quando, ás proximidades do beco do Carmo, quatro individuos lhe embargaram os passos.

Um dos, com um punho, sobre o medico, e o medico, além de onhecho, embora não abandonado a clinica, o dr. Leão, pretendendo amaldiçoar, num gesto rapido, a vítima, que se pôde encurralar, o outro, pretendia ferir.

O dr. Leão grita por soccorro. E o dr. Leão, á uma das proximidades do beco do Carmo, quando, ás proximidades do beco do Carmo, quatro individuos lhe embargaram os passos.

Um dos, com um punho, sobre o medico, e o medico, além de onhecho, embora não abandonado a clinica, o dr. Leão, pretendendo amaldiçoar, num gesto rapido, a vítima, que se pôde encurralar, o outro, pretendia ferir.

NA GARAGE DA LIMPEZA
PUBLICAA lata de gasolina explodiu,
queimando ligeiramente
dois homens

Hontem, á tarde, verificou-se uma pequena explosão, de uma lata de gasolina, na garagem da limpeza publico, situada á rua Moncorvo Filho.

Achavam-se ali, diversos trabalhadores, e um delles, distraído, jogou ao lado uma ponta de cigarro.

Em conseqüencia do acidente, soffreram queimaduras no braço esquerdo, o chauffeur Ezequiel Monteiro, residente á ladeira da Faria, 6, e em ambas as pernas, o seu collega, José Ferreira Pinto, morador á rua Jerônimo de Albuquerque.

Em conseqüencia do acidente, soffreram queimaduras no braço esquerdo, o chauffeur Ezequiel Monteiro, residente á ladeira da Faria, 6, e em ambas as pernas, o seu collega, José Ferreira Pinto, morador á rua Jerônimo de Albuquerque.

Em conseqüencia do acidente, soffreram queimaduras no braço esquerdo, o chauffeur Ezequiel Monteiro, residente á ladeira da Faria, 6, e em ambas as pernas, o seu collega, José Ferreira Pinto, morador á rua Jerônimo de Albuquerque.

Em conseqüencia do acidente, soffreram queimaduras no braço esquerdo, o chauffeur Ezequiel Monteiro, residente á ladeira da Faria, 6, e em ambas as pernas, o seu collega, José Ferreira Pinto, morador á rua Jerônimo de Albuquerque.

Em conseqüencia do acidente, soffreram queimaduras no braço esquerdo, o chauffeur Ezequiel Monteiro, residente á ladeira da Faria, 6, e em ambas as pernas, o seu collega, José Ferreira Pinto, morador á rua Jerônimo de Albuquerque.

Em conseqüencia do acidente, soffreram queimaduras no braço esquerdo, o chauffeur Ezequiel Monteiro, residente á ladeira da Faria, 6, e em ambas as pernas, o seu collega, José Ferreira Pinto, morador á rua Jerônimo de Albuquerque.

Em conseqüencia do acidente, soffreram queimaduras no braço esquerdo, o chauffeur Ezequiel Monteiro, residente á ladeira da Faria, 6, e em ambas as pernas, o seu collega, José Ferreira Pinto, morador á rua Jerônimo de Albuquerque.

Em conseqüencia do acidente, soffreram queimaduras no braço esquerdo, o chauffeur Ezequiel Monteiro, residente á ladeira da Faria, 6, e em ambas as pernas, o seu collega, José Ferreira Pinto, morador á rua Jerônimo de Albuquerque.

Em conseqüencia do acidente, soffreram queimaduras no braço esquerdo, o chauffeur Ezequiel Monteiro, residente á ladeira da Faria, 6, e em ambas as pernas, o seu collega, José Ferreira Pinto, morador á rua Jerônimo de Albuquerque.

Em conseqüencia do acidente, soffreram queimaduras no braço esquerdo, o chauffeur Ezequiel Monteiro, residente á ladeira da Faria, 6, e em ambas as pernas, o seu collega, José Ferreira Pinto, morador á rua Jerônimo de Albuquerque.

Em conseqüencia do acidente, soffreram queimaduras no braço esquerdo, o chauffeur Ezequiel Monteiro, residente á ladeira da Faria, 6, e em ambas as pernas, o seu collega, José Ferreira Pinto, morador á rua Jerônimo de Albuquerque.

Em conseqüencia do acidente, soffreram queimaduras no braço esquerdo, o chauffeur Ezequiel Monteiro, residente á ladeira da Faria, 6, e em ambas as pernas, o seu collega, José Ferreira Pinto, morador á rua Jerônimo de Albuquerque.

Em conseqüencia do acidente, soffreram queimaduras no braço esquerdo, o chauffeur Ezequiel Monteiro, residente á ladeira da Faria, 6, e em ambas as pernas, o seu collega, José Ferreira Pinto, morador á rua Jerônimo de Albuquerque.

Em conseqüencia do acidente, soffreram queimaduras no braço esquerdo, o chauffeur Ezequiel Monteiro, residente á ladeira da Faria, 6, e em ambas as pernas, o seu collega, José Ferreira Pinto, morador á rua Jerônimo de Albuquerque.

Em conseqüencia do acidente, soffreram queimaduras no braço esquerdo, o chauffeur Ezequiel Monteiro, residente á ladeira da Faria, 6, e em ambas as pernas, o seu collega, José Ferreira Pinto, morador á rua Jerônimo de Albuquerque.

Em conseqüencia do acidente, soffreram queimaduras no braço esquerdo, o chauffeur Ezequiel Monteiro, residente á ladeira da Faria, 6, e em ambas as pernas, o seu collega, José Ferreira Pinto, morador á rua Jerônimo de Albuquerque.

Em conseqüencia do acidente, soffreram queimaduras no braço esquerdo, o chauffeur Ezequiel Monteiro, residente á ladeira da Faria, 6, e em ambas as pernas, o seu collega, José Ferreira Pinto, morador á rua Jerônimo de Albuquerque.

Em conseqüencia do acidente, soffreram queimaduras no braço esquerdo, o chauffeur Ezequiel Monteiro, residente á ladeira da Faria, 6, e em ambas as pernas, o seu collega, José Ferreira Pinto, morador á rua Jerônimo de Albuquerque.

Em conseqüencia do acidente, soffreram queimaduras no braço esquerdo, o chauffeur Ezequiel Monteiro, residente á ladeira da Faria, 6, e em ambas as pernas, o seu collega, José Ferreira Pinto, morador á rua Jerônimo de Albuquerque.

Em conseqüencia do acidente, soffreram queimaduras no braço esquerdo, o chauffeur Ezequiel Monteiro, residente á ladeira da Faria, 6, e em ambas as pernas, o seu collega, José Ferreira Pinto, morador á rua Jerônimo de Albuquerque.

Em conseqüencia do acidente, soffreram queimaduras no braço esquerdo, o chauffeur Ezequiel Monteiro, residente á ladeira da Faria, 6, e em ambas as pernas, o seu collega, José Ferreira Pinto, morador á rua Jerônimo de Albuquerque.

Em conseqüencia do acidente, soffreram queimaduras no braço esquerdo, o chauffeur Ezequiel Monteiro, residente á ladeira da Faria, 6, e em ambas as pernas, o seu collega, José Ferreira Pinto, morador á rua Jerônimo de Albuquerque.

Em conseqüencia do acidente, soffreram queimaduras no braço esquerdo, o chauffeur Ezequiel Monteiro, residente á ladeira da Faria, 6, e em ambas as pernas, o seu collega, José Ferreira Pinto, morador á rua Jerônimo de Albuquerque.

Em conseqüencia do acidente, soffreram queimaduras no braço esquerdo, o chauffeur Ezequiel Monteiro, residente á ladeira da Faria, 6, e em ambas as pernas, o seu collega, José Ferreira Pinto, morador á rua Jerônimo de Albuquerque.

Em conseqüencia do acidente, soffreram queimaduras no braço esquerdo, o chauffeur Ezequiel Monteiro, residente á ladeira da Faria, 6, e em ambas as pernas, o seu collega, José Ferreira Pinto, morador á rua Jerônimo de Albuquerque.

Em conseqüencia do acidente, soffreram queimaduras no braço esquerdo, o chauffeur Ezequiel Monteiro, residente á ladeira da Faria, 6, e em ambas as pernas, o seu collega, José Ferreira Pinto, morador á rua Jerônimo de Albuquerque.

Em conseqüencia do acidente, soffreram queimaduras no braço esquerdo, o chauffeur Ezequiel Monteiro, residente á ladeira da Faria, 6, e em ambas as pernas, o seu collega, José Ferreira Pinto, morador á rua Jerônimo de Albuquerque.

Em conseqüencia do acidente, soffreram queimaduras no braço esquerdo, o chauffeur Ezequiel Monteiro, residente á ladeira da Faria, 6, e em ambas as pernas, o seu collega, José Ferreira Pinto, morador á rua Jerônimo de Albuquerque.

Em conseqüencia do acidente, soffreram queimaduras no braço esquerdo, o chauffeur Ezequiel Monteiro, residente á ladeira da Faria, 6, e em ambas as pernas, o seu collega, José Ferreira Pinto, morador á rua Jerônimo de Albuquerque.

Em conseqüencia do acidente, soffreram queimaduras no braço esquerdo, o chauffeur Ezequiel Monteiro, residente á ladeira da Faria, 6, e em ambas as pernas, o seu collega, José Ferreira Pinto, morador á rua Jerônimo de Albuquerque.

Em conseqüencia do acidente, soffreram queimaduras no braço esquerdo, o chauffeur Ezequiel Monteiro, residente á ladeira da Faria, 6, e em ambas as pernas, o seu collega, José Ferreira Pinto, morador á rua Jerônimo de Albuquerque.

Em conseqüencia do acidente, soffreram queimaduras no braço esquerdo, o chauffeur Eze

a da morte do rei dos belgas
foi uma dolorosa surpresa na
Itália.
O rei Victor Emanuel, directo-

otícia, com todas as prevenções
nobre, a princesa de Blom-

O rei Alberto era grandemente popular em todo o reino onde o reiava a estima de todos os italianos. O casamento da sua filha, a princesa Maria José com o herdeiro da casa de Sabóia e as suas frequentes excursões ao norte do

Os príncipes vão representar o rei Haakon nos fune-

raes do rei Alberto
Oslo, 19 (Havas) — O príncipe
herdeiro Olaf e a princesa Mar-
ta, representante do rei Haakon
no funeral do rei Alberto.

capital

São Paulo, 19 (Do correspondente) — Em nome do governo do Estado esteve hoje no consulado belga, a fim de apresentar condolências ao consul, pela morte do rei Alberto, o sr. Marcelo Junhoz, secretário da intervenção.

Imprensa paulista e o luctuoso acontecimento

São Paulo, 19 (Havas) — Os jornais paulistas dedicam páginas inteiras ao rei Alberto I, estampando com o noticiário telegrafico da Agencia Havas Illustrações photographicas, notas lographicas e commentarios sobre a personalidade do rei dos

O "Correio de São Paulo" abre sua edição com um artigo dedicado à sua memória, dizendo que Alberto I "não demonstrava, nem sequer sugeria a ideia do soberano, inspirando ao contrário, e naturalmente, um sentimento superior de respeito humano, de amizade". E acrescenta: "Tipo da galeria de Carlyle, o

A "Gazeta", recordando a actualização de Alberto I na conflagração mundial, invocou o heroísmo e a bravura que, em face da invasão alemã, em 1914, o tornaram "ídolo da sua gente e objecto de admiração e prelo universal". Antes de concluir, esse

Segundo o "Diário Popular", o soberano clarividente, de grande devoção cívica, "nunca procurou transgredir as normas constitucionais que lhe fixaram os limites do poder, conservando-se dentro do papel que a lei básica do país lhe outorgava como soberano."

Logo que foi conhecida a notícia da morte do rei Alberto, afirmou-se, em geral, que a situação não se complicaria, porque os portugueses não tinham interesse em estabelecer um sistema de equilíbrio em meio das lutas partidárias".

O governo do Estado prestará

homemagens especiais à memória de Alberto I. O secretário da interventoria foi esta tarde oficialmente ao consulado da Bélgica, onde apresentou ao consul Longre as condolências do governo paulista.

A bandeira nacional já foi aqui hasteada em todas as repartições, em funeral.

Os marinheiros e oficiais do

navio-escola francês, "Jeanne D'Arc", que ora se encontram em São Paulo, acordaram-se publicamente do pezar da Bélgica, em cerimônia realizada na sede da Associação dos Antigos Combatentes. O comandante Yves Duval falou ali, traçando a figura heroica do rei dos belgas e associando-se em seu nome e em nome da tripulação do "Jeanne D'Arc" aos portugueses da 1.ª e 2.ª Bel-

A notícia da morte do rei Alberto em Belo Horizonte

Belo Horizonte, 19 (Do correspondente) -- Em signal de pesar pela morte do rei Alberto, as repartições publicas e os consules do hasteram bandeiras em funeral. A notícia da morte do rei

O Congresso dos Empre-
gados Particulares,

no Chile

Santiago do Chile, 19 (Havas) — No dia 21 do corrente concentraram-se nesta capital as delegações do Norte, que vão participar do Congresso dos Empregados Particulares, a celebrar-se em Talcahuano, a 25 deste mez.

**TOBIAS BARRETO
E SUA OBRA**
—
**Uma conferencia do sr.
Evaristo de Moraes,
em Sergipe**

te) — Hontem, no Casino Rio Branco, o sr. Evaristo de Moraes realizou uma conferencia sobre a personalidade de Tobias Barreto. O conferenciante foi apresentado ao auditorio pelo sr. Carvalho Netto, e fez brilhante discurso em torno da vida publica do no. vel mestre, discorrendo eruditamente sobre a grandiosa obra scientifica

do sábio sergipano. Lembrou o sr. Evaristo de Moraes a sua velha afeição à terra sergipana, em cuja imprensa iniciou a sua carreira, colaborando no jornal republicano de Laranjeiras, isto aos 17 anos de idade.

Teve curiosidade de procurar esse órgão de propaganda e releu os artigos escriptos na sua adolescência, referindo, enternecido,

Sobre Tobias Barreto fez uma crítica magistral, dando-o como grande reformador da ciência jurídica e, estudando-o no seu tempo, e no seu meio, terminou por afirmar a genialidade inextinguível do grande pensador.

lestra como FATO acontecimento
intellectual

Leilões
— **LEILÃO** —
Hoje 20 de Fevereiro
às 13 HORAS
CASA GONTHIER
Henry Filho & Cia.
LUIZ DE CAMÕES 45-47
Fazem leilão de penhores vendidos e avulsos aos 25. mutuários que podem reformar ou redimir a sua dívida até 4 horas da tarde do leilão.
(57555) 77

LEILÃO DE PENHORES
27 de Fevereiro
B. MOREIRA & CIA.
Rua Luiz de Camões, 45
Todos os penhores vendidos até 25 de Janeiro p. p.
(59437) 77

W. MOTTA & CIA.
LARGO JOSEF. ELMENSTEIN, N. 28
Leilão em 20 de Março de 1934.
(59545) 77

LEILÃO EM 20 DE FEVEREIRO DE 1934
Yeuve Louis Le & C.
Secundários de A. Caban & C. RUAS
INFERIATRIE LEOPOLDINA, 35
LUIZ DE CAMÕES, 45
(59517) 77

LEILÃO EM 20 DE FEVEREIRO DE 1934
E. P. A. SALVADORA LTDA.
Rua Pedro 1.º N. 31
(59512) 77

C. B. AUREA BRASILEIRA
Leilão em 27 de Fevereiro
Rua Pedro 1.º N. 31
O catálogo será publicado no jornal "O Comércio" no dia do leilão.
(59507) 77

LEILÃO DE PENHORES
JOSÉ CAHEN
Amanhã 21 de Fevereiro de 1934
(L. 59538) 77

Impiando a caridade
Painéis de Figueiredo, vivas com três filhos e impossibilidade de trabalhar.
Francisca de Conceição Barreto, cega de ambos os olhos e alijada.
Paula Augusta Gomes Costa, pobre velha, moradora à rua dos Invalidos N. 177, quarto 4.º.
Maria Eugénia, viva, com 72 annos, residente à rua Barão de Itaipua N. 201, barracão 2, Cascaes.
Laura Xavier da Silva, viva, com 60 annos, filha de um primeiro côso, apellida para as almas caridosas. Rua Navarro N. 514, ou outro endereço.
Laura Marques de Abreu.
Maria Rosa.
Ferreira, viva, pobre, rua Barão de Itaipua, 201.
Edith Figueiredo, rua Cornello N. 29, São Christovão, Alameda, soffrendo de ataques de epilepsia.
Christina Maria da Conceição, de 30 annos, sem amparo. Rua Leopoldo de Albuquerque, 11.
Angélica Pezzerano vivas, com 60 annos de idade, completam a lista de paralytica.
Maria Ventura, de 55 annos de idade, viva.
Eugénia, de 55 annos de idade, viúva, com 11 annos de idade, viúva, com 68 annos de idade.

Casas e commodos no centro
A PARTAMENTO, aluguel-bom, zero, no Edifício Moraes, à Praça Vieira, 20, N. 2, Expansão de São Paulo.
(L. 59501) 77

A LUZ-SE uma sala para escritório com luz e telefone. Aluguel 100.
Rua Buenos Aires N. 92.
(L. 59471) 77

A LUZ-SE um predio de sobrado, todo o separado, à rua de Buenos Aires N. 92, para ver e tratar à rua de Buenos Aires N. 92.
(L. 59518) 77

A LUZ-SE arrenda sala e quarto, de 800; rua Murovici Filho N. 40, junto ao Campo das Flores.
(L. 59521) 77

A LUZ-SE por 5000 mensais o 2.º p.º, vimento do predio sito à rua de Buenos Aires N. 92, para ver e tratar à rua de Buenos Aires N. 92.
(L. 59518) 77

A LUZ-SE arrenda sala e quarto, de 800; rua Murovici Filho N. 40, junto ao Campo das Flores.
(L. 59521) 77

A LUZ-SE por 5000 mensais o 2.º p.º, vimento do predio sito à rua de Buenos Aires N. 92, para ver e tratar à rua de Buenos Aires N. 92.
(L. 59518) 77

A LUZ-SE arrenda sala e quarto, de 800; rua Murovici Filho N. 40, junto ao Campo das Flores.
(L. 59521) 77

A LUZ-SE por 5000 mensais o 2.º p.º, vimento do predio sito à rua de Buenos Aires N. 92, para ver e tratar à rua de Buenos Aires N. 92.
(L. 59518) 77

A LUZ-SE arrenda sala e quarto, de 800; rua Murovici Filho N. 40, junto ao Campo das Flores.
(L. 59521) 77

A LUZ-SE por 5000 mensais o 2.º p.º, vimento do predio sito à rua de Buenos Aires N. 92, para ver e tratar à rua de Buenos Aires N. 92.
(L. 59518) 77

A LUZ-SE arrenda sala e quarto, de 800; rua Murovici Filho N. 40, junto ao Campo das Flores.
(L. 59521) 77

A LUZ-SE por 5000 mensais o 2.º p.º, vimento do predio sito à rua de Buenos Aires N. 92, para ver e tratar à rua de Buenos Aires N. 92.
(L. 59518) 77

A LUZ-SE arrenda sala e quarto, de 800; rua Murovici Filho N. 40, junto ao Campo das Flores.
(L. 59521) 77

A LUZ-SE por 5000 mensais o 2.º p.º, vimento do predio sito à rua de Buenos Aires N. 92, para ver e tratar à rua de Buenos Aires N. 92.
(L. 59518) 77

A LUZ-SE arrenda sala e quarto, de 800; rua Murovici Filho N. 40, junto ao Campo das Flores.
(L. 59521) 77

A LUZ-SE por 5000 mensais o 2.º p.º, vimento do predio sito à rua de Buenos Aires N. 92, para ver e tratar à rua de Buenos Aires N. 92.
(L. 59518) 77

A LUZ-SE arrenda sala e quarto, de 800; rua Murovici Filho N. 40, junto ao Campo das Flores.
(L. 59521) 77

A LUZ-SE por 5000 mensais o 2.º p.º, vimento do predio sito à rua de Buenos Aires N. 92, para ver e tratar à rua de Buenos Aires N. 92.
(L. 59518) 77

A LUZ-SE arrenda sala e quarto, de 800; rua Murovici Filho N. 40, junto ao Campo das Flores.
(L. 59521) 77

A LUZ-SE por 5000 mensais o 2.º p.º, vimento do predio sito à rua de Buenos Aires N. 92, para ver e tratar à rua de Buenos Aires N. 92.
(L. 59518) 77

A LUZ-SE arrenda sala e quarto, de 800; rua Murovici Filho N. 40, junto ao Campo das Flores.
(L. 59521) 77

Botafogo e Urca
A LUZ-SE uma sala e um quarto, com luz e telefone, para escritório. Aluguel 100.
Rua Buenos Aires N. 92.
(L. 59471) 77

A LUZ-SE um predio de sobrado, todo o separado, à rua de Buenos Aires N. 92, para ver e tratar à rua de Buenos Aires N. 92.
(L. 59518) 77

A LUZ-SE arrenda sala e quarto, de 800; rua Murovici Filho N. 40, junto ao Campo das Flores.
(L. 59521) 77

A LUZ-SE por 5000 mensais o 2.º p.º, vimento do predio sito à rua de Buenos Aires N. 92, para ver e tratar à rua de Buenos Aires N. 92.
(L. 59518) 77

A LUZ-SE arrenda sala e quarto, de 800; rua Murovici Filho N. 40, junto ao Campo das Flores.
(L. 59521) 77

A LUZ-SE por 5000 mensais o 2.º p.º, vimento do predio sito à rua de Buenos Aires N. 92, para ver e tratar à rua de Buenos Aires N. 92.
(L. 59518) 77

A LUZ-SE arrenda sala e quarto, de 800; rua Murovici Filho N. 40, junto ao Campo das Flores.
(L. 59521) 77

A LUZ-SE por 5000 mensais o 2.º p.º, vimento do predio sito à rua de Buenos Aires N. 92, para ver e tratar à rua de Buenos Aires N. 92.
(L. 59518) 77

A LUZ-SE arrenda sala e quarto, de 800; rua Murovici Filho N. 40, junto ao Campo das Flores.
(L. 59521) 77

A LUZ-SE por 5000 mensais o 2.º p.º, vimento do predio sito à rua de Buenos Aires N. 92, para ver e tratar à rua de Buenos Aires N. 92.
(L. 59518) 77

A LUZ-SE arrenda sala e quarto, de 800; rua Murovici Filho N. 40, junto ao Campo das Flores.
(L. 59521) 77

A LUZ-SE por 5000 mensais o 2.º p.º, vimento do predio sito à rua de Buenos Aires N. 92, para ver e tratar à rua de Buenos Aires N. 92.
(L. 59518) 77

A LUZ-SE arrenda sala e quarto, de 800; rua Murovici Filho N. 40, junto ao Campo das Flores.
(L. 59521) 77

A LUZ-SE por 5000 mensais o 2.º p.º, vimento do predio sito à rua de Buenos Aires N. 92, para ver e tratar à rua de Buenos Aires N. 92.
(L. 59518) 77

A LUZ-SE arrenda sala e quarto, de 800; rua Murovici Filho N. 40, junto ao Campo das Flores.
(L. 59521) 77

A LUZ-SE por 5000 mensais o 2.º p.º, vimento do predio sito à rua de Buenos Aires N. 92, para ver e tratar à rua de Buenos Aires N. 92.
(L. 59518) 77

A LUZ-SE arrenda sala e quarto, de 800; rua Murovici Filho N. 40, junto ao Campo das Flores.
(L. 59521) 77

A LUZ-SE por 5000 mensais o 2.º p.º, vimento do predio sito à rua de Buenos Aires N. 92, para ver e tratar à rua de Buenos Aires N. 92.
(L. 59518) 77

A LUZ-SE arrenda sala e quarto, de 800; rua Murovici Filho N. 40, junto ao Campo das Flores.
(L. 59521) 77

A LUZ-SE por 5000 mensais o 2.º p.º, vimento do predio sito à rua de Buenos Aires N. 92, para ver e tratar à rua de Buenos Aires N. 92.
(L. 59518) 77

A LUZ-SE arrenda sala e quarto, de 800; rua Murovici Filho N. 40, junto ao Campo das Flores.
(L. 59521) 77

A LUZ-SE por 5000 mensais o 2.º p.º, vimento do predio sito à rua de Buenos Aires N. 92, para ver e tratar à rua de Buenos Aires N. 92.
(L. 59518) 77

A LUZ-SE arrenda sala e quarto, de 800; rua Murovici Filho N. 40, junto ao Campo das Flores.
(L. 59521) 77

A LUZ-SE por 5000 mensais o 2.º p.º, vimento do predio sito à rua de Buenos Aires N. 92, para ver e tratar à rua de Buenos Aires N. 92.
(L. 59518) 77

A LUZ-SE arrenda sala e quarto, de 800; rua Murovici Filho N. 40, junto ao Campo das Flores.
(L. 59521) 77

A LUZ-SE por 5000 mensais o 2.º p.º, vimento do predio sito à rua de Buenos Aires N. 92, para ver e tratar à rua de Buenos Aires N. 92.
(L. 59518) 77

A LUZ-SE arrenda sala e quarto, de 800; rua Murovici Filho N. 40, junto ao Campo das Flores.
(L. 59521) 77

A LUZ-SE por 5000 mensais o 2.º p.º, vimento do predio sito à rua de Buenos Aires N. 92, para ver e tratar à rua de Buenos Aires N. 92.
(L. 59518) 77

A LUZ-SE arrenda sala e quarto, de 800; rua Murovici Filho N. 40, junto ao Campo das Flores.
(L. 59521) 77

A LUZ-SE por 5000 mensais o 2.º p.º, vimento do predio sito à rua de Buenos Aires N. 92, para ver e tratar à rua de Buenos Aires N. 92.
(L. 59518) 77

A LUZ-SE arrenda sala e quarto, de 800; rua Murovici Filho N. 40, junto ao Campo das Flores.
(L. 59521) 77

São Christovão
A LUZ-SE uma sala e um quarto, com luz e telefone, para escritório. Aluguel 100.
Rua Buenos Aires N. 92.
(L. 59471) 77

A LUZ-SE um predio de sobrado, todo o separado, à rua de Buenos Aires N. 92, para ver e tratar à rua de Buenos Aires N. 92.
(L. 59518) 77

A LUZ-SE arrenda sala e quarto, de 800; rua Murovici Filho N. 40, junto ao Campo das Flores.
(L. 59521) 77

A LUZ-SE por 5000 mensais o 2.º p.º, vimento do predio sito à rua de Buenos Aires N. 92, para ver e tratar à rua de Buenos Aires N. 92.
(L. 59518) 77

A LUZ-SE arrenda sala e quarto, de 800; rua Murovici Filho N. 40, junto ao Campo das Flores.
(L. 59521) 77

A LUZ-SE por 5000 mensais o 2.º p.º, vimento do predio sito à rua de Buenos Aires N. 92, para ver e tratar à rua de Buenos Aires N. 92.
(L. 59518) 77

A LUZ-SE arrenda sala e quarto, de 800; rua Murovici Filho N. 40, junto ao Campo das Flores.
(L. 59521) 77

A LUZ-SE por 5000 mensais o 2.º p.º, vimento do predio sito à rua de Buenos Aires N. 92, para ver e tratar à rua de Buenos Aires N. 92.
(L. 59518) 77

A LUZ-SE arrenda sala e quarto, de 800; rua Murovici Filho N. 40, junto ao Campo das Flores.
(L. 59521) 77

A LUZ-SE por 5000 mensais o 2.º p.º, vimento do predio sito à rua de Buenos Aires N. 92, para ver e tratar à rua de Buenos Aires N. 92.
(L. 59518) 77

A LUZ-SE arrenda sala e quarto, de 800; rua Murovici Filho N. 40, junto ao Campo das Flores.
(L. 59521) 77

A LUZ-SE por 5000 mensais o 2.º p.º, vimento do predio sito à rua de Buenos Aires N. 92, para ver e tratar à rua de Buenos Aires N. 92.
(L. 59518) 77

A LUZ-SE arrenda sala e quarto, de 800; rua Murovici Filho N. 40, junto ao Campo das Flores.
(L. 59521) 77

A LUZ-SE por 5000 mensais o 2.º p.º, vimento do predio sito à rua de Buenos Aires N. 92, para ver e tratar à rua de Buenos Aires N. 92.
(L. 59518) 77

A LUZ-SE arrenda sala e quarto, de 800; rua Murovici Filho N. 40, junto ao Campo das Flores.
(L. 59521) 77

A LUZ-SE por 5000 mensais o 2.º p.º, vimento do predio sito à rua de Buenos Aires N. 92, para ver e tratar à rua de Buenos Aires N. 92.
(L. 59518) 77

A LUZ-SE arrenda sala e quarto, de 800; rua Murovici Filho N. 40, junto ao Campo das Flores.
(L. 59521) 77

A LUZ-SE por 5000 mensais o 2.º p.º, vimento do predio sito à rua de Buenos Aires N. 92, para ver e tratar à rua de Buenos Aires N. 92.
(L. 59518) 77

A LUZ-SE arrenda sala e quarto, de 800; rua Murovici Filho N. 40, junto ao Campo das Flores.
(L. 59521) 77

A LUZ-SE por 5000 mensais o 2.º p.º, vimento do predio sito à rua de Buenos Aires N. 92, para ver e tratar à rua de Buenos Aires N. 92.
(L. 59518) 77

A LUZ-SE arrenda sala e quarto, de 800; rua Murovici Filho N. 40, junto ao Campo das Flores.
(L. 59521) 77

A LUZ-SE por 5000 mensais o 2.º p.º, vimento do predio sito à rua de Buenos Aires N. 92, para ver e tratar à rua de Buenos Aires N. 92.
(L. 59518) 77

A LUZ-SE arrenda sala e quarto, de 800; rua Murovici Filho N. 40, junto ao Campo das Flores.
(L. 59521) 77

A LUZ-SE por 5000 mensais o 2.º p.º, vimento do predio sito à rua de Buenos Aires N. 92, para ver e tratar à rua de Buenos Aires N. 92.
(L. 59518) 77

A LUZ-SE arrenda sala e quarto, de 800; rua Murovici Filho N. 40, junto ao Campo das Flores.
(L. 59521) 77

A LUZ-SE por 5000 mensais o 2.º p.º, vimento do predio sito à rua de Buenos Aires N. 92, para ver e tratar à rua de Buenos Aires N. 92.
(L. 59518) 77

A LUZ-SE arrenda sala e quarto, de 800; rua Murovici Filho N. 40, junto ao Campo das Flores.
(L. 59521) 77

A LUZ-SE por 5000 mensais o 2.º p.º, vimento do predio sito à rua de Buenos Aires N. 92, para ver e tratar à rua de Buenos Aires N. 92.
(L. 59518) 77

A LUZ-SE arrenda sala e quarto, de 800; rua Murovici Filho N. 40, junto ao Campo das Flores.
(L. 59521) 77

A LUZ-SE por 5000 mensais o 2.º p.º, vimento do predio sito à rua de Buenos Aires N. 92, para ver e tratar à rua de Buenos Aires N. 92.
(L. 59518) 77

A LUZ-SE arrenda sala e quarto, de 800; rua Murovici Filho N. 40, junto ao Campo das Flores.
(L. 59521) 77

Villa Isabel
A LUZ-SE uma sala e um quarto, com luz e telefone, para escritório. Aluguel 100.
Rua Buenos Aires N. 92.
(L. 59471) 77

A LUZ-SE um predio de sobrado, todo o separado, à rua de Buenos Aires N. 92, para ver e tratar à rua de Buenos Aires N. 92.
(L. 59518) 77

A LUZ-SE arrenda sala e quarto, de 800; rua Murovici Filho N. 40, junto ao Campo das Flores.
(L. 59521) 77

A LUZ-SE por 5000 mensais o 2.º p.º, vimento do predio sito à rua de Buenos Aires N. 92, para ver e tratar à rua de Buenos Aires N. 92.
(L. 59518) 77

A LUZ-SE arrenda sala e quarto, de 800; rua Murovici Filho N. 40, junto ao Campo das Flores.
(L. 59521) 77

A LUZ-SE por 5000 mensais o 2.º p.º, vimento do predio sito à rua de Buenos Aires N. 92, para ver e tratar à rua de Buenos Aires N. 92.
(L. 59518) 77

A LUZ-SE arrenda sala e quarto, de 800; rua Murovici Filho N. 40, junto ao Campo das Flores.
(L. 59521) 77

A LUZ-SE por 5000 mensais o 2.º p.º, vimento do predio sito à rua de Buenos Aires N. 92, para ver e tratar à rua de Buenos Aires N. 92.
(L. 59518) 77

A LUZ-SE arrenda sala e quarto, de 800; rua Murovici Filho N. 40, junto ao Campo das Flores.
(L. 59521) 77

A LUZ-SE por 5000 mensais o 2.º p.º, vimento do predio sito à rua de Buenos Aires N. 92, para ver e tratar à rua de Buenos Aires N. 92.
(L. 59518) 77

A LUZ-SE arrenda sala e quarto, de 800; rua Murovici Filho N. 40, junto ao Campo das Flores.
(L. 59521) 77

A LUZ-SE por 5000 mensais o 2.º p.º, vimento do predio sito à rua de Buenos Aires N. 92, para ver e tratar à rua de Buenos Aires N. 92.
(L. 59518) 77

A LUZ-SE arrenda sala e quarto, de 800; rua Murovici Filho N. 40, junto ao Campo das Flores.
(L. 59521) 77

A LUZ-SE por 5000 mensais o 2.º p.º, vimento do predio sito à rua de Buenos Aires N. 92, para ver e tratar à rua de Buenos Aires N. 92.
(L. 59518) 77

A LUZ-SE arrenda sala e quarto, de 800; rua Murovici Filho N. 40, junto ao Campo das Flores.
(L. 59521) 77

A LUZ-SE por 5000 mensais o 2.º p.º, vimento do predio sito à rua de Buenos Aires N. 92, para ver e tratar à rua de Buenos Aires N. 92.
(L. 59518) 77

A LUZ-SE arrenda sala e quarto, de 800; rua Murovici Filho N. 40, junto ao Campo das Flores.
(L. 59521) 77

A LUZ-SE por 5000 mensais o 2.º p.º, vimento do predio sito à rua de Buenos Aires N. 92, para ver e tratar à rua de Buenos Aires N. 92.
(L. 59518) 77

A LUZ-SE arrenda sala e quarto, de 800; rua Murovici Filho N. 40, junto ao Campo das Flores.
(L. 59521) 77

A LUZ-SE por 5000 mensais o 2.º p.º, vimento do predio sito à rua de Buenos Aires N. 92, para ver e tratar à rua de Buenos Aires N. 92.
(L. 59518) 77

A LUZ-SE arrenda sala e quarto, de 800; rua Murovici Filho N. 40, junto ao Campo das Flores.
(L. 59521) 77

A LUZ-SE por 5000 mensais o 2.º p.º, vimento do predio sito à rua de Buenos Aires N. 92, para ver e tratar à rua de Buenos Aires N. 92.
(L. 59518) 77

A LUZ-SE arrenda sala e quarto, de 800; rua Murovici Filho N. 40, junto ao Campo das Flores.
(L. 59521) 77

A LUZ-SE por 5000 mensais o 2.º p.º, vimento do predio sito à rua de Buenos Aires N. 92, para ver e tratar à rua de Buenos Aires N. 92.
(L. 59518) 77

A LUZ-SE arrenda sala e quarto, de 800; rua Murovici Filho N. 40, junto ao Campo das Flores.
(L. 59521) 77

A LUZ-SE por 5000 mensais o 2.º p.º, vimento do predio sito à rua de Buenos Aires N. 92, para ver e tratar à rua de Buenos Aires N. 92.
(L. 59518) 77

A LUZ-SE arrenda sala e quarto, de 800; rua Murovici Filho N. 40, junto ao Campo das Flores.
(L. 59521) 77

A LUZ-SE por 5000 mensais o 2.º p.º, vimento do predio sito à rua de Buenos Aires N. 92, para ver e tratar à rua de Buenos Aires N. 92.
(L. 59518) 77

A LUZ-SE arrenda sala e quarto, de 800; rua Murovici Filho N. 40, junto ao Campo das Flores.
(L. 59521) 77

A LUZ-SE por 5000 mensais o 2.º p.º, vimento do predio sito à rua de Buenos Aires N. 92, para ver e tratar à rua de Buenos Aires N. 92.
(L. 59518) 77

A LUZ-SE arrenda sala e quarto, de 800; rua Murovici Filho N. 40, junto ao Campo das Flores.
(L. 59521) 77

Medicos e pharmaceuticos
SERVIÇO DE TRANSFUSÃO DE SANGUE DO RIO DE JANEIRO
S. T. S.
(Primeiro serviço organizado no Brasil)
Sra. Dra. N. Rosa Martins, Herald Mael e Crivinel Batto.
Transfusão de sangue puro. Rigorosa seleção de doadores.
Chamados a qualquer hora do dia.
Praça Floriano, 50 — 1.º andar.
(L. 59419) 80

SANATORIO BELLO HORIZONTE
RIVALISA COM OS MELHORES DA SUÍÇA
ESPECIALIZADO EM TRATAMENTO DA TUBERCULOSE.
Direção técnica do Professor Samuel Libanio. — Caixa Postal 460. — End. tel. "Sanatorio". — Telefone 2148.
— Bello Horizonte — Minas. (58552) 80

Clinica especializada de Vias Urinarias
PROSTATITES
Tratamento da gonorréa, suas complicações. Rins, uretra, ovários, bexiga.
Dr. Herculanio Penna
Travessa do Ovidor, 1.º — 2.º andar, das 2 a 6.
(58599) 80

ACHADOS E PERDIDOS
LUGAR-SE uma sala e um quarto, com luz e telefone, para escritório. Aluguel 100.
Rua Buenos Aires N. 92.
(L. 59471) 77

A LUZ-SE um predio de sobrado, todo o separado, à rua de Buenos Aires N. 92, para ver e

PALACIO

TELEFONE: 2-1533

Complementos: 2, 4, 6, 8 e 10 horas

MELE. DINAMITE: 2.20, 4.20, 6.20, 8.20 e 10.20

A METRO GOLDWYN MAYER apresenta



JEAN HARLOW

A platinum blond mexendo com Hollywood e com episódios da sua própria vida...

com

Franchot Tone - Franck Morgan

— EM —

MELE. DINAMITE

BLOND BOMBHELL

PRAZERES DA PESCA — (natural)

METRO TONE NEWS 229

ODEON

TELEPHONE: 4-0222

READBIRIA' SABBADO

depois de ter renovado inteiramente suas pinturas

e feito outros melhoramentos

Com a super produção do grande



CECIL B. DE MILLE

Para a PARAMOUNT

A JUVENTUDE MANDA

(THE DAY AND AGE)

Um monumento de heroísmo da mocidade, e grande

pompa espectacular.

(Improprío para menores)

PARAMOUNT SOUND NEWS (actualidades)

IMPERIO

TEL. 3-0504

Complementos: 2.00, 3.40, 5.20, 7.00, 8.40 e 10.20

PREFEITO DO INFERNO: 2.10, 3.50, 5.30, 7.10, 8.50

e 10.30

A WARNER FIRST apresenta



JAMES CAGNEY

MADGE EVANS

— EM —

O Prefeito do Inferno

PARAMOUNT SOUND NEWS (actualidades)

GLORIA

A CASA DO CAMARÃO DO MICKY

TEL. 4-0097

Complementos: 2.00, 3.40, 5.20, 7.00, 8.40 e 10.20

CASINO FLUCTUANTE: 2.20, 4.00, 5.40, 7.20, 9.00

e 10.40

A PARAMOUNT PICTURES apresenta



CARY GRANT

BENITA HUME

— EM —

Glenda Farrell

ARES DA MONTANHA — desenho sonoro

PARAMOUNT SOUND NEWS

Pathe Palacio

HORARIO — 2; 3.40; 5.20; 7; 8.40; 10.20



A COMEDIA DE UM LAR

com

CLAUDETTE COLBERT

RICHARD ARLEN

MARY BOLAND

Complementos — Jornal Paramount 46

Desenho — Marinheiro vence tudo.

ALHAMBRA

COMPLEMENTO — 2.00-3.40-5.20-7.00-8.40 e 10.20

CANÇÃO DE LISBOA — 2.10-3.50-5.30-7.10-8.50 e 10.30

A TOBIS PORTUGUEZA apresenta



BEATRIZ COSTA

Vasco Santana

Silvestre

Alegria

em uma COPIA NOVA de

A CANÇÃO DE LISBOA

Fox Movietone Airplane News

PREÇO UNICO 3\$300

REX

Rua Alvaro Alvim, 33 a 37

(Cinelandia) Tel. 2-8529

O LUXUOSO CINEMA DO CARIOCA ELEGANTE

Unico que, por sua localização, está isento do

barulho dos bondes

HOJE E DURANTE TODA A SEMANA



CECIL B. DE MILLE

A JUVENTUDE MANDA

(THE DAY AND AGE)

Um monumento de heroísmo da mocidade, e grande

pompa espectacular.

(Improprío para menores)

PARAMOUNT SOUND NEWS (actualidades)

Super-produção da Universal — O MAIOR ASSOMBRO

DE TODOS OS TEMPOS.



POPULAR — HOJE

JOHN GILBERT em

KADAME E SEU CHAUFFEUR

CONRAD VEIDT em

LUCRECIA BORGIA

TABU

Amanhã: Quando a mulher quer

Os seus cavaleiros — Os ban-

didos de New York — Carito

na corda bamba

MASCOTTE — HOJE

KAY FRANCIS em

A MULHER QUE EU

AMEI

JOHN WYNE em

A Trilha do Telegrapho

CAIDO DO CRO

5ª feira: Carnaval de 1934

— Mocidade e festa

Africa Indomável

PRIMOR — HOJE

ZERRADSKAYA em

AMOR DE COSACO

NEIL HAMILTON em

O EXPRESSO DA SEDA

TIM MAC COY em

O CERCO DA MORTE

BONS DIAS

5ª feira: Segredos — Vidas

cruzadas

PARIS — HOJE

CANOE LOMBARD em

VIDAS CRUZADAS

EDWARD G. ROBINSON em

PRECIOSO RIDICULO

Um adeo para cada canto

5ª feira: O furto — O ex-

presso da seda.

HADDOK LOBO — HOJE

NO PALCO A 9 HORAS:

Genesio Arruda

A MULHER DO LEAO

Na tela: Mary Pickford em SEGREDOS —

Mary Brian em DISBOLITADO.

Amanhã: senado das moças: Palco a 10h. — 10.000

5ª feira: CARNAVAL DE 1934. — Na tela: O CRIME DO

RECULO — CAÇADOR DE DIAMANTES

No palco: DE CABO A CORONEL, com Genesio Arruda.

CINE FLUMINENSE

Campo de São Christovão, 100

Phone — 2-1404

HOJE na tela HOJE

"SIMONE E ASSIM"

com HENRY GARAT

"O MASCARADO"

MAGNANIMO

com TOM MIX

Amanhã: "Mocidade e

Festa" e "Cellentario Car-

noso".

BROADWAY

PONCE A IDIADE TEL. 2-6788

2 hs

4 hs

10 hs

KING KONG

A MARAVILHA DO MUNDO

Amanhã: "Mocidade e

Festa" e "Cellentario Car-

noso".

Amanhã: "Mocidade e

Festa" e "Cellentario Car-

noso".

Amanhã: "Mocidade e

Festa" e "Cellentario Car-

noso".

Amanhã: "Mocidade e

Festa" e "Cellentario Car-

noso".

Amanhã: "Mocidade e

Festa" e "Cellentario Car-

noso".

Amanhã: "Mocidade e

Festa" e "Cellentario Car-

noso".

Amanhã: "Mocidade e

Festa" e "Cellentario Car-

noso".

Amanhã: "Mocidade e

Festa" e "Cellentario Car-

noso".

Amanhã: "Mocidade e

Festa" e "Cellentario Car-

noso".

Amanhã: "Mocidade e

Festa" e "Cellentario Car-

noso".

Amanhã: "Mocidade e

Festa" e "Cellentario Car-

noso".

Amanhã: "Mocidade e

Festa" e "Cellentario Car-

noso".

Amanhã: "Mocidade e

Festa" e "Cellentario Car-

noso".

Amanhã: "Mocidade e

Festa" e "Cellentario Car-

noso".

PARISIENSE — HOJE

POLTRONA — 2\$000

Estudantes e creanças 1\$000

"SIMONE E ASSIM"

com HENRY GARAT

(Improprío para menores)

E mais: —

HELEN TWELVETRESS

em

CASTIGADA

2ª Feira: — Carlos Gardel, em

MELODIA DE ARRABALDE

Marlene Dietrich, em

DESHONRADA

THEATRO RECREIO

QUINTA-FEIRA 22 QUINTA-FEIRA

A'S 20 E 22 HORAS

Formidável "ESTREIA" da revista de actualidades

"FLORES Á CUNHA"

2 actos originaes de ALVARO PINTO e MARIO LAGO,

com musica de varios auctores

Sucesso de ARACY CORTES num authentic FADO

PORTUGUEZ! Exitos de ITALIA FERREIRA, EVA TO-

DOR, ROSALIA POMBO, MANOELINO TELHEIRA, JU-

VENAL FONTES, AFFONSO STUART, e de todo o

Elenco do RECREIO!

MISS-EN-SCENE DE JOAO DE DEUS

Sabbado — A's 16 horas — 1ª. Matinée da Mocidade

Com 50 % de abatimento, com a engradissima revista

"FLORES Á CUNHA"

ELECTRO-BALL

R. V. RIO BRANCO, 51

Sempre Empolgantes Torneios Sportivos

— SEMPRE —

ELECTRO-BALL

R. V. RIO BRANCO, 51

Cine Casino Tabaris

RUA PEDRO 1º, 25

HOJE — Das 18 1/2 horas em diante — Exhibições conti-

nuas do maior film do genero

PUDOR E VOLUPIA

Magnificas scenas realistas — Proibido para menores e

senhoritas

Modeladores elasticos trançados

Eficacissimas para Snras., dando ao corpo grande

andela.

Unicos fabricantes no Brasil.

Fabr. Artefactos de Borracha

MARQUEZ DE ABRANTES 213 (L. 0548)

DETECTIVE particular

Investigações particulares e commer-

ciaes. Sr. Orion, phone 2-3581, das 11

às 12 e 14 às 16. C. Postal 1897.

(L. 02852)

Concertos de Radio

Garantidos. Qualquer tipo. Organiza-

ção e execução. Laboratório de Radio,

Rosario, 168 sob. Tel. 3-4269.

(L. 06549)

Pharmacia - Vende-se

Optimo ponto de futuro subúrbio

da Leopoldina. Grande freguesia. Con-

sultorio, moradia. Não tem concorrente

e está a 20 minutos do centro. Infome-

mação: Dr. José Pedro. Rua Sacchi

28, 1º depois das 16 horas. Não infor-

mação pelo telefone. (L. 05331)

BOTAFOGO

Família estrangeira por motivo de via-

gem aluga casa com mobiliado ou não.

Rua das Palmeiras tel. 600. (L. 03891)

PHARMACIA

Vende-se livre e desembaraçada de

qualquer onus, optimo varejo, localiza-

da na mais de 50 annos, com o com-

mercio pharmacia. Informações a

Rua Richuelo 391. (L. 04790)

Folhas de Imbuia do

Paraná

Preços de fabrica sem competição. O

autor e melhor stock. Rua S. S. 206.

(L. 04717)

JÓIAS

Vendas. Não vende-se

Jóias sem ver a nos-

sa oferta. 1ºª quem

paga mais. Especialista

em concertos de jóias

e relógios. Oficinas próprias. RUA VIL-

CONDE RIO BRANCO, 28. (35584)

FRAQUEZA SEXUAL

Para os enfraquecidos das funções

sexuais, nenhum remédio estabelece-

do tão rapidamente o vigor perdido como

o famoso medicamento EROSTONICO

em comprimidos. Informações: Vitor

Vieira, 9000, pelo Correo 7800. De

Faria e Comp. Rua de São José 74,

Rio. (55724)

Livraria Alves

Livros collectâneos e academicos.

RUA DO OUVIDOR, 166. (56480)

CENTRO COMERCIAL

E BANCARIO

Predios ás ruas Viscon-

de de Inhauma n. 46 e

Candelaria n. 77 e

79, formando um só

grupo

Palladio, vendêr em leilão quarta-

feira 21 de Fevereiro de 1934, ás 16

horas. (L. 06455)

ESTA' DOENTE